

1. Preposição

É a classe gramatical que liga palavras entre si; é invariável; estabelece relação de vários sentidos entre os termos que liga.

Sintaticamente, as preposições não exercem propriamente uma função: **são consideradas conectivos**, ou seja, elementos de ligação entre termos oracionais. As preposições podem introduzir:

- **Complementos verbais:** Obedeço “aos meus pais”.
- **Complementos nominais:** continuo obediente “aos meus pais”.
- **Locuções adjetivas:** É uma pessoa “de caráter”.
- **Locuções adverbiais:** Naquele momento agi “com cuidado”.
- **Orações reduzidas:** “Ao chegar”, foi abordado por dois ladrões.

As preposições podem ser de dois tipos:

1. Preposição essencial

Sempre funciona como preposição.

Ex.: a, ante, de, por, com, em, sob, até...

2. Preposição acidental

Palavra que, além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas.

Ex.: consoante, segundo, mediante, tirante, fora, malgrado...

1.1 Locução prepositiva

Chamamos de locução prepositiva ao conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Ex.: por causa de, ao lado de, em virtude de, apesar de, acima de, junto de, a respeito de...

As preposições podem combinar-se com outras classes gramaticais.

Ex.:

- do (de + artigo o)
- no (em + artigo o)
- daqui (de + advérbio aqui)
- daquele (de + o pronome demonstrativo aquele)

1.2 Emprego das preposições

As preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam.

Ex.:

- Limpou as unhas **com** o grampo. (relação de instrumento)
- Estive **com** José. (relação de companhia)
- A criança arrebatava **de** felicidade. (relação de causa)
- O carro **de** Paulo é novo. (relação de posse)

As preposições podem vir unidas a outras palavras.

Temos **combinação** quando na junção da preposição com outra palavra não houver perda de elemento fonético.

Temos **contração** quando na junção da preposição com outra palavra houver perda fonética.

Contração

- Do (de + o)
- Dum (de + um)
- Desta (de + esta)
- No (em + o)
- Neste (em + este)

Combinação

- Ao (a + o)
- Aos (a + os)
- Aonde (a + onde)

A preposição **a** pode se fundir com outro **a**; essa fusão é indicada pelo acento grave (`), que recebe o nome de **crase**.

Ex.: Vou à escola. (a+a)

2. Conjunção

Chama-se **conjunção** a palavra invariável que serve para ligar (relacionar, unir) duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

Podemos ainda dizer que **conjunção** é o conectivo oracional, isso é, a palavra que liga orações.

Ex.:

- Estudo **porque** preciso.
- O ignorante vê **que** o céu é azul.
- Estudo, **mas** trabalho.

Nesses períodos, os vocábulos **porque, que, mas** são conjunções porque são os conectivos das orações.

As conjunções que relacionam termos ou orações de idêntica função gramatical têm o nome de **coordenativas**.

Ex.:

- O tempo **e** a maré não esperam por ninguém.
- Ouvi primeiro **e** falei depois.

Atenção:

As **conjunções** que ligam duas orações, uma das quais determina ou completa o sentido da outra, chamam-se **subordinativas**.

Ex.:

- Eram três da tarde **quando** cheguei à casa da namorada.
- É necessário **que** estudem mais.

Dá-se o nome de **coordenativas** às conjunções que relacionam termos ou orações de idêntica função gramatical.

I. Aditivas são as que servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função: e, nem [= e não].

Ex.:

- Tinha saúde e robustez.
- Pulei do banco e gritei de alegria.
- Não é gulodice nem interesse mesquinho.

II. Adversativas são as que ligam dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto.

Ex.:

Seu quarto é pobre, mas nada lhe falta.
Cada uma delas doía-me intensamente; contudo não me indignavam.

III. Alternativas são as que ligam dois termos ou orações de sentido distinto, indicando que, ao cumprir-se um fato, o outro não se cumpre: ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, nem...nem, já...já, etc.

Ex.:

Para arremedar gente ou bicho, era um gênio.
Ou eu me retiro ou tu te afastas.

IV. Conclusivas são as que servem para ligar à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim, então.

Ex.:

Não pacteia com a ordem; é, pois, um rebelde.
Ouço música, logo ainda não me enterraram.

V. Explicativas são as que ligam duas orações, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira: que, porque, pois, porquanto.

Ex.: Dorme, que eu penso.

2.1 Posição das conjunções coordenativas

Nem todas as **conjunções coordenativas** encabeçam a oração que delas recebe o nome. Assim:

2.1.1 Das **conjunções coordenativas** apenas *mas* aparece obrigatoriamente no começo da oração; contudo, entretanto, no entanto, porém e todavia podem vir no início da oração ou após um de seus termos. Sirvam de exemplo estes períodos:

Tentou subir, mas não conseguiu.
Tentou subir, porém não conseguiu.
Tentou subir; não conseguiu, porém.

2.1.2 *Pois*, quando **conjunção conclusiva**, vem sempre posposto a um termo da oração a que pertence:

Era, pois, um homem de grande caráter e foi, pois, também um grande estilista. (J. Ribeiro)

2.1.3 As conclusivas *logo*, *portanto* e *por conseguinte* podem variar de posição, conforme o ritmo, a entoação, a harmonia da frase.

Dá-se o nome de **subordinativas** às que ligam orações, uma das quais determina ou completa o sentido da outra e então concluímos que a conjunção é a palavra que liga uma oração a outra a fim de mostrar a relação existente entre elas.

I. Causais – iniciam uma oração subordinada denotadora de causa: porque, pois, porquanto, como [= porque], pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, etc.

Ex.:

Dona Luísa fora para lá porque estava só.
Como o calor estivesse forte, pusemo-nos a andar pelo Passeio Público.

II. Comparativas – iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto: que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior) qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem.

Ex.:

Era mais alta que baixa.
Nesse instante, Pedro se levantou como se tivesse levado uma chicotada.

III. Concessivas – iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que, etc.

Ex.:

Pouco demorei, conquanto muitos fossem os agrados.
É todo graça, embora as pernas não ajudem.

IV. Condicionais – iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal: se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que, etc.

Ex.:

Seria mais poeta, se fosse menos político.
Consultava-se, receosa de revelar sua comoção, caso se levantasse.

V. Conformativas – iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal: conforme, como [= conforme], segundo, consoante, etc.

Ex.:

Cristo nasceu para todos, cada qual como o merece.
Tal foi a conclusão de Aires, segundo se lê no Memorial.

VI. Consecutivas – iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior: que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, presentes ou latentes na oração anterior), de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que.

Ex.: Soube que tivera uma emoção tão grande que Deus quase a levou.

VII. Finais – iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal: para que, a fim de que, porque [= para que], que.

Ex.:

Aqui vai o livro para que o leias.
Fiz-lhe sinal que se calasse.

VIII. Proporcionais – iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal: à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais).

Ex.:

Ao passo que nos elevávamos, elevava-se igualmente o dia nos ares.
Tudo isso vou escrevendo enquanto entramos no Ano Novo.

IX. Temporais – iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que [= desde que], etc.

Ex.:

Custas a vir e, quando vens, não te demoras.
Implicou comigo assim que me viu.

X. Integrantes – servem para introduzir uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração: **que e se**.

Quando o verbo exprime uma certeza, usa-se que; quando incerteza, se.

Ex.:

Afirmo que sou estudante.
Não sei se existe ou se dói.

2.2 Polissemia conjuncional

Como vimos, algumas conjunções subordinativas (que, se, como, porque, etc.) podem pertencer a mais de uma classe. Em verdade, o valor desses vocábulos gramaticais está condicionado ao contexto em que se inserem, nem sempre isento de ambiguidade, pois que há circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.

2.3 Locução conjuntiva

A par das conjunções simples, há numerosas outras formadas da partícula que antecede de **advérbios**, de **preposições** e de **participios**. São chamadas **locuções conjuntivas**: antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que, uma vez que, à medida que.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

(...)

Qualquer canção de dor
Não basta a um sofredor
Nem cerze um coração
Rasgado
Porém, inda é melhor
Sofrer em dó menor
Do que você sofrer
Calado

(...)

CHEDIAK, Almir. *Chico Buarque song book 3*.
Rio de Janeiro: Lumiar. Chico Buarque

01 (UERJ) Diferentes relações lógicas são estabelecidas entre as orações que compõem as estrofes do texto.

Na segunda estrofe, essas relações expressam as ideias de:

- (A) adição, contraposição e comparação.
- (B) negação, anterioridade e adversidade.
- (C) finalidade, contrariedade e consecução.
- (D) proporcionalidade, intensidade e conclusão.

02 (AFA)

“Eu **não** tinha estas mãos **sem** força,
tão paradas e frias e mortas...”

As palavras destacadas nos versos citados devem ser classificadas, respectivamente, como:

- (A) advérbio, preposição, advérbio.
- (B) pronome, preposição, advérbio.
- (C) advérbio, conjunção, pronome.
- (D) pronome, conjunção, pronome.

03 (AFA) Analise as orações abaixo:

- I. **Afora** tu, ninguém mais admite esse comportamento.
- II. **A respeito de** gramática, todas as informações são importantes.
- III. Ela está esperando **desde** cedo.
- IV. Nem sempre se pode vestir **conforme** os costumes.

Pode-se afirmar que:

- (A) na oração I o termo destacado é preposição essencial.
- (B) há preposição acidental nas frases I e IV.
- (C) o termo em destaque na oração III é advérbio.
- (D) existe locução adverbial na frase II.

04 (AFA) Leia o fragmento abaixo transcrito.

- **Por que** Laís não chegou ainda?
– Ela não chegou **porque** o carro que a conduzia quebrou.
– Gostaria que ela chegasse logo **porque** preciso dela aqui!”

Os termos destacados devem ser classificados, respectivamente, como:

- (A) advérbio; conjunção coordenativa explicativa; conjunção subordinativa causal.
- (B) advérbio; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa explicativa.
- (C) preposição acidental; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa conclusiva.
- (D) preposição acidental; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa explicativa.

05 (AFA) Leia.

- I. Foi fácil arrumar um bom emprego, sendo o primeiro colocado da turma.
- II. Todos poderão fazer isso que não vós.
- III. Quando termina essa etapa, as candidatas são contempladas com o posto de tenente.

Os excertos acima apresentam, respectivamente, ideia de:

- (A) consequência / causa; oposição; tempo.
- (B) consequência / causa; condição; adição.
- (C) causa / consequência; oposição; condição.
- (D) causa / consequência; condição; finalidade.

06 (AFA) Leia.

A profissão que ela queria seguir sempre foi facultada (com restrições) às mulheres, **pois** a situa no âmbito da escravidão do lar.

Podemos substituir a expressão grifada, sem alteração de sentido, por:

- (A) conquanto.
- (B) embora.
- (C) porquanto.
- (D) à medida que.

Texto para a questão 07:

Na verdade, à primeira vista, seu aspecto era de um velho como tantos outros, de idade indefinida, rugas, cabelos brancos, uma barba que lhe dará um vago ar de sabedoria e respeitabilidade. Mas uma certa agilidade e o porte ereto darão a impressão de que, apesar da aparência de velho, o viajante guardará o vigor da juventude. E os olhos... ah, o brilho dos olhos será absolutamente sem idade, um brilho deslumbrado como o de um bebê, curioso como o de um menino, desafiador como o de um jovem, sábio como o de um homem maduro, maroto como o de um velhinho bem-humorado que conseguisse somar tudo isso.

MACHADO, Ana Maria. *O canto da praça*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.

07 (UFRJ) As conjunções *mas* e *e*, que iniciam o segundo e o terceiro períodos, são especialmente importantes na estruturação e no sentido do texto. Explique por quê.

1. Interjeição

As **interjeições** são palavras invariáveis que exprimem estados emocionais ou mais abramentamente: sensações e estados de espírito; ou mesmo servem como auxiliadores expressivos para o interlocutor, já que permitem a ele a adoção de um comportamento que pode dispensar estruturas linguísticas mais elaboradas. As **interjeições** também são chamadas de **palavras-frase**.

Sentimento/Emoção	Principais interjeições
alegria	Ah! Oh!
animação, encorajamento	Avante! Coragem! Eia! Força! Vamos!
aplauso	Bem! Bis! Bravo! Viva!
cansaço	Ah! Uf!
chamamento (invocação)	Alô! Ó! Olá! Psiu! Pst! Eh!
descontentamento	Mau!
desejo	Oh! Oxalá!
dor	Ai! Ui!
encorajamento (para fazer levantar)	Upa! Arriba!
espanto, surpresa	Ah! Chi! Ih! Oh! Puxa!
impaciência, irritação	Hum! Hem! Apre! Irra!
indignação	Apre! Irra!
medo	Ui!
silêncio	Caluda! Psiu! Silêncio!
surpresa	Ah! Ih! Oh!
suspensão	Alto! Basta!

2. Palavras denotativas

Constituem uma série de palavras que se assemelham ao advérbio. A N.G.B. (Nomenclatura Gramatical Brasileira) considera-as apenas como palavras denotativas, não pertencendo a nenhuma das 10 classes gramaticais e também não exercendo função sintática. Classificam-se em função da ideia que expressam:

- **adição** – ainda, além disso etc. (Comeu tudo e ainda queria mais.)
- **afastamento** – embora (Foi embora daqui.)
- **afetividade** – ainda bem, felizmente, infelizmente (Ainda bem que passei de ano.)
- **aproximação** – quase, lá por, bem, uns, cerca de, por volta de etc. (É quase 1h a pé.)

- **designação** – eis (Eis nosso carro novo.)
- **exclusão** – apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas etc. (Todos saíram, menos ela. / Não me descontou sequer um real.)
- **explicação** – isto é, por exemplo, a saber etc. (Li vários livros, a saber, os clássicos.)
- **inclusão** – até, ainda, além disso, também, inclusive etc. (Eu também vou / Falta tudo, até água)
- **limitação** – só, somente, unicamente, apenas etc. (Apenas um me respondeu. / Só ele veio à festa.)
- **realce** – é que, cá, lá, não, mas, é porque etc. (E você lá sabe essa questão?)
- **retificação** – aliás, isto é, ou melhor, ou antes etc. (Somos três, ou melhor, quatro.)
- **situação** – então, mas, se, agora, afinal etc. (Afinal, quem perguntaria a ele?)

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (AFA) Leia a tira abaixo:



Marque a alternativa **incorreta**, em relação à tira acima:

- Há, no 1º quadrinho, dois advérbios.
- A palavra “quieto”, no 1º quadrinho, está no grau superlativo absoluto analítico.
- As palavras do 2º quadrinho devem ser classificadas, morfológicamente, como interjeições.
- A palavra “melhor”, no último quadrinho, deve ser classificada, morfológicamente, como adjetivo.

02 Dê a classificação morfológica das palavras sublinhadas abaixo:

- Até ele estava ausente.
- Foi a pé, do trabalho até a sua casa.
- Só os que tiraram boa nota não farão a segunda prova.
- Ela sentia-se completamente só.

1. Funções do “que”

1.1 Advérbio

Liga-se a um adjetivo ou a um advérbio, funcionando como termo **intensificador**, equivalendo a **quão, quanto**.

Que longe está meu sonho!

“Ah, **que** doce lua verá nossa calma face...”

1.2. Substantivo

É modificado por um artigo, pronome adjetivo ou numeral. Nessa função, **sempre recebe acento gráfico**.

“Meu bem querer

Tem um **quê** de pecado...”

(Djavan)

1.3 Preposição

Equivale a **de** ou **para**, geralmente ligando uma locução verbal aos verbos auxiliares **ter** e **haver**.

“Tem **que** combinar?” (que= preposição de)

Amanhã, teremos pouco **que** fazer em nosso escritório.

1.4 Pronome adjetivo indefinido

Apresenta-se junto do substantivo para modificá-lo, em frase exclamativa ou com tom de exclamação.

“**Que** peixada bonita você pegou!”

1.5 Pronome interrogativo

Apresenta-se em orações interrogativas, significando **que coisa**.

“**Que** adiantaria a minha presença?”

1.6 Pronome relativo

Refere-se a um termo antecedente (substantivos ou pronomes), ligando a oração subordinada adjetiva à principal. Neste caso, pode ser substituído por **qual, o qual, a qual, os quais, as quais**.

Esse é o **sentimento** mais puro **que** dedico a ela.

1.7 Interjeição

Exprime um sentimento, uma emoção, um estado interior. Nesta função, é sempre exclamativo, recebendo, por causa disso, acento gráfico.

Quê! Nunca você fará isso!

1.8 Partícula expletiva ou de realce

Empregado para transmitir realce ou ênfase; pode ser suprimido sem que se altere o sentido da oração.

“Então qual **que** é a verdade?” = Então qual é a verdade?

Pode aparecer acompanhado do verbo **ser**, formando a locução **é que**.

“Mas **é que** lá passava bonde” = Mas lá passava bonde.

1.9 Conjunção

Não exerce função sintática no interior da oração e estabelece relação entre duas orações. Como conjunção, deve ser classificado de acordo com as orações por ele iniciadas.

Coordenativa

Fica lá o tempo com aquele chove **que** chove...! (aditiva)

Outro aluno, **que** não eu, deveria falar-lhe, professor! (adversativa)

“Deixe, **que** os outros pegam.” (explicativa)

Subordinativa

“Parecia-me **que** as paredes tinham vulto.” (conjunção integrante)

Todos lhe fizeram sinal **que** se calasse. (conjunção subordinativa final)

Agora **que** os refletores foram acesos, podemos ver tudo. (conj. sub. temporal)

“As poltronas eram muito mais frágeis **que** o divã.” (conj. sub. comparativa)

“A minha sensação de prazer foi tal **que** venceu a de espanto.” (conj. sub. consecutiva)

Estude, menino, um pouco **que** seja! (conj. sub. concessiva)

Não fui eu, mas **que** fosse, qual é o problema? (conj. sub. condicional)

2. Funções do “se”

2.1 Conjunção coordenativa

Une duas orações coordenadas alternativas.

Se somos tristes, **se** somos alegres, a vida caminha rapidamente.

2.2 Conjunção subordinativa

Une orações subordinadas.

“Ele quer saber **se** eu me sinto realizado.” (conjunção integrante)

“**Se** Deus quisesse que todos fossem iguais, teria feito todos americanos.” (conj. subord. condicional)

2.3 Partícula integrante do verbo

Liga-se a verbos essencialmente pronominais, isto é, somente usados na forma pronominal e que geralmente exprimem sentimento ou mudança de estado. É o caso de **queixar-se**, **dignar-se**, **arrepender-se**, **suicidar-se** etc.

Os alunos **se queixaram** das carteiras quebradas da escola.

2.4 Partícula expletiva ou de realce

Sem desempenhar nenhuma função sintática, junta-se aos verbos intransitivos geralmente para realçar o sujeito.

“Acabou-**se** a confiança no próximo.”

Nesse caso, a partícula expletiva **se** pode ser omitida sem prejuízo algum para a estrutura ou para a compreensão do período. Compare os exemplos:

Ele foi-**se** embora e nunca mais apareceu!

Ele foi embora e nunca mais apareceu!

2.5 Partícula passivadora ou pronome passivador

Aparece na formação da voz passiva sintética com verbos transitivos direto e transitivo direto e indireto. Não há essa possibilidade com verbo transitivo indireto apenas.

“Sentia-**se** o cheiro de panela no fogo,…”

“Veem-**se** passar seus dois pés, serenos e certos.”

“Pagaram-**se** as contas ao credor.

2.6 Pronome reflexivo

Acompanha o verbo na voz reflexiva, na função de pronome pessoal oblíquo átono.

Levantou-**se**, olhou a mulher que ainda dormia, saiu do quarto para não fazer barulho ao **se** trocar.

Nesses casos, o pronome **se** equivale à expressão **a si mesmo**, da mesma maneira que o pronome **me**, por exemplo, equivale a **a mim mesmo**. Compare:

Levantou-**se** = levantou **a si** mesmo.

Levantei-**me** = levantei **a mim**.

2.7 Índice de indeterminação do sujeito

Também chamado de **símbolo de indeterminação do sujeito**, aparece junto a verbo intransitivo ou transitivo indireto. Nesse caso, o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

“**Trata-se** do primeiro e último fundo no Brasil.”

Fuma-se muito aqui.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 No segundo quadrinho da tira que segue, encontramos três vezes a palavra **que**. Verifique a alternativa que traz a correta classificação morfológica dessas ocorrências.



- (A) conjunção subordinativa consecutiva, conjunção integrante, pronome interrogativo.
- (B) conjunção subordinativa causal, conjunção coordenativa aditiva, pronome relativo.
- (C) conjunção subordinativa consecutiva, pronome relativo, pronome relativo.
- (D) conjunção integrante, conjunção integrante, pronome relativo.
- (E) conjunção coordenativa conclusiva, conjunção coordenativa explicativa, substantivo.

02 Nas explicações do gato Garfield, a palavra **que** é empregada duas vezes. Dê sua classificação morfológica e justifique.



03 Leia atentamente este texto em que se fala sobre a cidade de Teotihuacán, a cidade dos deuses.

Legado das civilizações avançadas **que** floresceram na região, as ruínas monumentais da Mesoamérica têm um poder **que** nos faz pensar no quanto somos pequenos. Bastam os nomes desses povos para evocar mistério e poder: astecas, maias, zapotecas, toltecas, olmecas. De todas as grandes metrópoles pré-colombianas **que** marcam o local, provavelmente a mais fantástica de todas tenha pertencido a um povo cuja identidade ainda não foi identificada. A cidade está a cerca de 40 quilômetros ao norte da atual Cidade do México, e os astecas, **que** a conquistaram no século 15, acreditavam **que** ela tinha sido construída por seres sobrenaturais. Por isso a chamaram de Teotihuacán, ou Lugar dos Deuses.

Com as poucas pistas de **que** dispõem, os cientistas contemporâneos consideram até hoje a origem e o destino dos antigos governantes de Teotihuacán um mistério. Contudo, graças a uma descoberta realizada por uma equipe de pesquisa internacional, o mistério pode estar finalmente começando a ser desvendado. (...)

Folha de São Paulo

- a. Das diversas ocorrências da palavra **que**, todas apresentam a mesma classificação morfológica – pronome relativo –, exceto uma. Identifique-a e, em seguida, classifique-a.

b. Dê a função sintática de cada pronome relativo destacado nos trechos:

- “**que** floresceram na região”
- “**que** nos faz pensar no quanto somos pequenos”
- “**que** marcaram o local”
- “**que** a conquistaram no século 15”
- “de **que** dispõem”

04 Na tira da história em quadrinhos que segue, a palavra **que** é empregada duas vezes, sendo que em uma das ocorrências exerce a função morfológica de **preposição**. Indique essa ocorrência e a preposição que poderia ser empregada em seu lugar.



05 Leia a história em quadrinhos e faça o que se pede:



- Em “**quer que** eu pague cem dólares”, a palavra **que** relaciona as duas orações. Classifique-a morfológicamente.
- Em “**Que** clube tremendo!”, a palavra **que** está relacionada com qual palavra? Classifique-a morfológicamente.
- Em “**Que** audácia!”, qual seria sua classificação morfológica?

06 Leia este fragmento de *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, e responda às questões propostas.

17 de março

Ontem à noite correu a notícia de que se perdera da frota a nau de Vasco de Ataúde. Houve grande temor, porque nem ventos nem tempo contrário vieram que a pudessem fazer desviar ou perder-se. Não posso dar conta da tristeza que encheu meu coração naquela hora, porque se assim era sendo bom tempo, quanto maiores não seriam as nossas aflições quando viessem as grandes intempéries e naufrágios que se contam dessa travessia. Considerei mesmo se essa viagem não era contrária à vontade de Deus e se não seríamos, como Jonas, engolidos pelo Leviatã.

- No texto, um mesmo verbo é empregado duas vezes: “se perdera” e “perder-se”. A palavra **se** é parte integrante desse verbo? Justifique.
- Na oração “porque **se** assim era sendo bom tempo”, a palavra **se** é uma conjunção subordinativa condicional. Retire do texto outra oração também iniciada pela mesma conjunção.
- No fragmento “as grandes intempéries e naufrágios que **se** contam dessa travessia”, o pronome **se** é apassivador ou índice de indeterminação do sujeito? Justifique.

07 Indique a função sintática da palavra **se** no texto que segue.

Não é só você que se reproduz no escuro.

08 Leia a tira com atenção e faça o que se pede.



- A palavra **se** aparece junto a verbo em dois casos: em “Quem se importa?” e em “E se a gente se perder?”. Nos dois casos o **se** recebe a mesma classificação? Justifique.
- Nos quatro quadrinhos a primeira personagem levanta hipóteses de acontecimentos ruins que poderiam ocorrer na excursão: “E se o ônibus quebrar?”; “E se o pneu furar?”; “E se a gente se perder?”; “E se a gente não estiver de volta para almoçar?”. Isso determina a mesma classificação da palavra **se** nas quatro ocorrências? Justifique.

09 “A cláusula mostra **que** tu não queres enganar.”

A classe gramatical da palavra **que**, no trecho, é a mesma da palavra **que** na frase:

- Ficam desde já excluídos os sonhadores, os **que** amem o mistério.
- Não foi a religião **que** te inspirou esse anúncio.
- Que** não pedes um diálogo de amor, é claro.
- Que** foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência?
- Quem és tu, **que** sabes tanto.

10 Identifique o emprego do **se**, baseando-se no seguinte código:

- partícula apassivadora
- índice de indeterminação do sujeito
- partícula de realce
- conectivo integrante
- conjunção subordinativa

- O menino sorria-**se** feliz.
- Bajula-**se** hoje para atacar amanhã.
- Vai-**se** a primeira pomba despertada.
- Queimou-**se** a casa.
- Varreu-**se** e espanou-se a sala.
- Ferram-**se** cavalos.
- Os campos secam-**se**; as flores murcham-**se** e as aves emudecem-**se**.
- Trata-**se** de papéis.
- Indaga-**se** de tudo.
- Se** me amas, sou feliz.
- Veremos **se** haverá trégua.

1. Vícios de linguagem

São alterações defeituosas que sofre a língua em sua pronúncia e escrita devidas à ignorância do povo ou ao descaso de alguns escritores. São devidas, em grande parte, à suposta ideia da afinidade de forma ou pensamento. Os vícios de linguagem são: **barbarismo, ambiguidade ou anfibologia, cacofonia, eco, arcaísmo, vulgarismo, estrangeirismo, solecismo, obscuridade, hiato, colisão, neologismo, preciosismo e pleonismo vicioso.**

1.1 Barbarismo

É o vício de linguagem que consiste em usar uma palavra errada quanto à grafia, pronúncia, significação, flexão ou formação. Assim sendo, divide-se em: gráfico, ortoépico, prosódico, semântico, morfológico e mórfico.

- **Gráficos:** ontem, proesa, consessiva, aza, por: ontem, proeza, concessiva e asa.
- **Ortoépicos:** interesse, caramanchão, subcistir, por: interesse, caramanchão, subsistir.
- **Prosódicos:** pegada, rúbrica, filântropo, por: pegada, rubrica, filantropo.
- **Semânticos:** tráfico (por tráfego) indígena (como sinônimo de índio, em vez de autóctone).
- **Morfológicos:** cidadãos, uma telefonema, proporam, reavi, deteu, por: cidadãos, um telefonema, propuseram, reouve, deteve.
- **Mórficos:** antediluviano, filmeteca, monolinar, por: antediluviano, filmoteca, unlinear.

Observação: Diversos autores consideram barbarismo palavras, expressões e construções estrangeiras, mas, nesta apostila, elas serão consideradas “estrangeirismos.”

1.2 Ambiguidade ou anfibologia (Palavras com duplo sentido.)

Manuel Bandeira escreveu um texto chamado “Poema só para Jayme Ovalle”. Para um poema cujo tema é essencialmente a solidão, o título é intencionalmente **ambíguo**. No poema de Bandeira, “só” pode referir-se a “poema” (“poema solitário”, por exemplo) ou a “Jayme Ovalle” (“poema feito exclusivamente para Jayme Ovalle”, por exemplo).

É importante também destacar o papel da pontuação. Compare a frase “Só você não conseguirá a resposta” com “Só, você não conseguirá a resposta”. Parecem iguais. As palavras são as mesmas, a ordem das palavras é a mesma, mas a vírgula faz a diferença. Na primeira, “só” significa “apenas”; na segunda, “sozinho/a”. Vale lembrar a expressão “a sós”, invariável: “Quero ficar a sós”; “Queremos ficar a sós”; “Ele quer ficar a sós”; “Eles querem ficar a sós”. Não faça confusão. Quando “só” significa “sozinho/a”, varia, ou seja, tem singular e plural. Quando significa “somente, apenas”, não varia, não tem plural. E a expressão “a sós” é fixa, invariável.

Outros exemplos de frases ambíguas:

“Encontrei seu diretor e resolvemos fazer uma reunião em seu escritório às 15h.” (O escritório era da pessoa com quem se estava falando ou do chefe dela?)

Ao saber que um sobrinho havia levado uma mordida, minha mulher perguntou: “Final, quem mordeu o Pedro?” A resposta foi imediata: “Foi a cachorra da namorada do João neurótica.” (Quem mordeu o Pedro foi:

- 1 a cachorra, que é neurótica e pertence à namorada do João?
- 2 a cachorra, que pertence à namorada neurótica do João?
- 3 a namorada do João, que, além de ser uma “cachorra”, é uma neurótica?

1.3 Cacofonia

Vício de linguagem caracterizado pelo encontro ou repetição de fonemas ou sílabas que produzem efeito desagradável ao ouvido. Constituem cacofonias:

A **colisão**.

Ex.: Meu Deus não seja já.

O **eco**

Ex.: Vicente mente constantemente.

o **hiato**

Ex.: Ela iria à aula hoje, se não chovesse.

O **cacófato**

Ex.: Tem uma mão machucada: A **aliteração** - **Ex.:** Pede o Papa paz ao povo. O antônimo é a “eufonia”.

1.4 Eco

Espécie de cacofonia que consiste na sequência de sons vocálicos, idênticos, ou na proximidade de palavras que têm a mesma terminação. Também se chama **assonância**.

Ex.: É possível a aprovação da transação sem concisão e sem associação.

Na poesia, a “rima” é uma forma normal de eco. São expressivas as repetições vocálicas a curto intervalo que visam à musicalidade ou à imitação de sons da natureza (harmonia imitativa); “Tíbios flautins finíssimos gritavam”.

Bilac

1.5 Arcaísmo

Palavras, expressões, construções ou maneira de dizer que deixaram de ser usadas ou passaram a ter emprego diverso. Na língua viva contemporânea: asinha (por depressa), assi (por assim) entences (por então), vosmecê (por você), geolho (por joelho), arrei (o qual perdeu a significação antiga de enfeite), catar (perdeu a significação antiga de olhar), **faria-te** um favor (não se coloca mais o pronome pessoal átono depois de forma verbal do futuro do indicativo), etc.

1.6 Vulgarismo

É o uso linguístico popular em contraposição às doutrinas da linguagem culta da mesma região.

O vulgarismo pode ser fonético, morfológico e sintático.

Fonético

- A queda dos erres finais: andá, comê, etc.
- A vocalização do “L” final nas sílabas. Ex.: mel, mal.
- A monotongação dos ditongos: estoura = estóra, roubar = robar.
- A intercalação de uma vogal para desfazer um grupo consonantal: advogado = adevogado, ritmo = rítimo, psicologia = pissicologia.

Morfológico e sintático

Temos a simplificação das flexões nominais e verbais: os aluno, dois quilo, os homê brigou.

Também o emprego dos pronomes pessoais do caso reto em lugar do oblíquo: vi ela, olha eu...

1.7 Estrangeirismo

Todo e qualquer emprego de palavras, expressões e construções estrangeiras em nosso idioma recebe denominação de estrangeirismo. Classificam-se em: francesismo, italianismo, espanholismo, anglicismo (inglês), germanismo (alemão), eslavismo (russo, polaco, etc.), arabismo, hebraísmo, grecismo, latinismo, tupinismo (tupi-guarani), americanismo (línguas da América), etc.

O estrangeirismo pode ser morfológico ou sintático.

Estrangeirismos morfológicos

Francesismo: abajur, chefe, carnê, matinê, etc.

Italianismos: ravioli, pizza, cicerone, minestra, madona, etc.

Espanholismos: camarilha, guitarra, quadrilha, etc.

Anglicanismos: futebol, telex, bofe, ringue, sanduíche breque.

Germanismos: chope, cerveja, gás, touca, etc.

Eslavismos: gravata, estepe, etc.

Arabismos: alface, tarimba, açougue, bazar, etc.

Hebraísmos: amém, sábado, etc.

Grecismos: batismo, farmácia, o limpo, bispo, etc.

Latinismos: index, bis, memorandum, quo vadis, etc.

Tupinismos: mirim, pipoca, peteca, caipira, etc.

Americanismos: canoa, chocolate, mate, mandioca, etc.

Orientalismos: chá, xícara, pagode, kamikaze, etc.

Africanismos: macumba, fuxicar, cochilar, samba, etc.

Estrangeirismos Sintáticos:

Saltar aos olhos (francesismo).

Pedro é mais velho de mim. (italianismo).

O jogo resultou admirável. (espanholismo).

Porcentagem (anglicanismo), guerra fria (anglicanismo), etc.

1.8 Solecismos

São os erros que atentam contra as normas de concordância, de regência ou de colocação.

Exemplos:

Solecismo de regência:

Ontem assistimos o filme (por: Ontem assistimos ao filme).

Cheguei no Brasil em 1923 (por: Cheguei ao Brasil em 1923).

Pedro visava o posto de chefe (correto: Pedro visava ao posto de chefe).

Solecismo de concordância:

Haviam muitas pessoas na festa (correto: Havia muitas pessoas na festa).

O pessoal já saíram? (correto: O pessoal já saiu?).

Solecismo de colocação:

Foi João quem avisou-me (correto: Foi João quem me avisou).

Me empresta o lápis (Correto: Empr~~esta~~-me o lápis).

1.9 Obscuridade

Vício de linguagem que consiste em construir a frase de tal modo que o sentido se torne obscuro, embaraçado, ininteligível. Em um texto, as principais causas da obscuridade são: o abuso do arcaísmo e o neologismo, o provincianismo, o estrangeirismo, a elipse, a sínquise (hipérbato vicioso), o parêntese extenso, o acúmulo de orações intercaladas (ou incidentes), as circunlocuções, a extensão exagerada da frase, as palavras rebuscadas, as construções intrincadas e a má pontuação.

Ex.: Foi evitada uma efusão de sangue inútil (Em vez de ‘efusão inútil de sangue’).

1.10 Neologismo

Palavra, expressão ou construção recentemente criadas ou introduzidas na língua. Costumam-se classificar os neologismos em:

Extrínsecos: que compreendem os estrangeirismos.

Intrínsecos: (ou vernáculos), que são formados com os recursos da própria língua. Podem ser de origem culta ou popular.

Os neologismos de origem culta subdividem-se em:

Científicos ou técnicos: aeromoça, penicilina, telespectador, taxímetro (redução: táxi), fonemática, televisão, comunista, etc.

Literários ou artísticos: olhicerúleo, sesquiorelhal, paredro (= pessoa importante, próspero), vespéral, festival, recital, concretismo, modernismo, etc.

Obs.: Os neologismos populares são constituídos pelos termos de gíria. “Manjar” (entender, saber do assunto), “a pampa”, legal (excelente), Zico, biruta, transa, psicodélico, etc.

1.11 Preciosismo

Expressão rebuscada. Usa-se com prejuízo da naturalidade do estilo. É o que o povo chama de “falar difícil”, “estar gastando”.

Exemplos: “O fulvo e voluptoso Rajá celeste derramará além os fugitivos esplendores da sua magnificência astral e rendilhara d’alto e de leve as nuvens da delicadeza, arquitetural, decorativa, dos estilos manuelinos.”

Obs.: O preciosismo também pode ser chamado de **PROLIXIDADE**.

1.12 Pleonasmos viciosos

Emprego inconsciente ou voluntário de palavras ou expressões involuntárias, desnecessárias, por já estar sua significação contida em outras da mesma frase.

O pleonasmos, como vício de linguagem, contém uma repetição inútil e desnecessária dos elementos.

Exemplos:

Voltou a estudar novamente.

Ele reincidiu na mesma falta de novo.

Primeiro subiu para cima, depois em seguida entrou nas nuvens.

O navio naufragou e foi ao fundo. Neste caso, também se chama **perissologia** ou **tautologia**.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (AFA) Associe as frases abaixo aos vícios de linguagem que apresentam:

1. Soube que ele surpreendeu o ladrão em sua casa.
2. Corrija já aquelas provas.
3. Há alguns dias que eu o ouço cantar à hora do almoço.
4. Desde cedo já apresentava ares de moço fremeoso.

- () Hiato
- () Anfibologia
- () Colisão
- () Arcaísmo

A sequência correta é:

- (A) 1 – 2 – 3 – 4.
- (B) 3 – 1 – 2 – 4.
- (C) 2 – 1 – 3 – 4.
- (D) 3 – 2 – 4 – 1.

02 (AFA) Identifique, entre os vícios de linguagem apontados nas alternativas, aquele que ocorre no texto abaixo:

O cara concordou, todo sabidão. E então é que me ocorreu a solução aventada pela opinião do tal capitão.

- (A) Hiato.
- (B) Eco.
- (C) Colisão.
- (D) Cacófato.

03 (AFA) As palavras *internet*, *shows*, *voyeurs* são importações linguísticas respectivamente denominadas como:

- (A) galicismo, galicismo, anglicismo.
- (B) anglicismo, anglicismo, galicismo.
- (C) anglicismo, galicismo, anglicismo.
- (D) galicismo, anglicismo, galicismo.

04 (PUCG-SP) Sabendo-se que solecismos são desvios de regência, concordância e colocação, indique a alternativa que **não** apresenta nenhum desses desvios, segundo a norma culta:

- (A) Líliliana, te amo perdidamente.
- (B) Quando saírem com nós, talvez nos contem o caso.
- (C) As meninas não devem se preocupar com a maquiagem.
- (D) Entre mim e você, sempre houve compreensão.
- (E) Esta revista é para mim ler.

05 (FUVEST) Observe:

No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados.

O Estado de S. Paulo, 15 set. 1995.

O uso da preposição **com** permite diferentes interpretações da frase acima.

- a. Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.
- b. Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição **com**.

06 (ITA) O anúncio abaixo, de uma rede de hipermercado, apareceu num *outdoor* por ocasião das festas de fim de ano.

Seus amigos secretos estão no Carrefour.

Aponte duas interpretações possíveis para esse anúncio.

07 Explique por que há ambiguidade na frase:

“Ficamos escandalizados com a matança dos animais”.

ANOTAÇÕES

Introdução

A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir essa carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da **pontuação**. Assim, os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos:

- I. O primeiro grupo compreende os sinais que, fundamentalmente, se destinam a marcar as **pausas**:
 - A vírgula (,)
 - O ponto (.)
 - O ponto e vírgula (;)
- II. O segundo grupo abarca os sinais cuja função essencial é marcar a **melodia**, a **entonação**:
 - Os dois-pontos (:)
 - O ponto de interrogação (?)
 - O ponto de exclamação (!)
 - As reticências (...)
 - As aspas (“ ”)
 - Os parênteses (())
 - Os colchetes ([])
 - O travessão (–)

1. A vírgula (,)

A **vírgula** marca uma pausa de pequena duração. Emprega-se não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um só período.

1.1 Emprego da vírgula no interior da oração

No **interior da oração**, a vírgula serve:

- 1ª. Para separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos), quando não vêm unidos pelas conjunções e, ou e nem.

Ex.:
As nuvens, as folhas, os ventos não são deste mundo.

A. Mayer

Ela tem sua claridade, seus caminhos, suas escadas, seus andaimes.

C. Meireles
- 2ª. Para separar elementos que exercem funções sintáticas diversas, geralmente com a finalidade de realçá-los. Em particular, a **vírgula** é usada:
 - I. para isolar o aposto ou qualquer elemento de valor meramente explicativo:

Ele, o pai, é um mágico.

Adonias Filho
 - II. para isolar o vocativo:

Moço, sertanejo não se doma no brejo.

J. A. de Almeida
 - III. para isolar o adjunto adverbial antecipado:

Depois de algumas horas de sono, voltei ao colégio.

R. Pompeia

- IV. para isolar os elementos pleonástico ou repetidos:

Ficou branquinha, branquinha.
Com os desgostos humanos.

O. Bilac

- 3ª. Emprega-se ainda a vírgula no interior da oração:
 - I. para separar, na datação de um escrito, o nome do lugar:

Teófilo Otoni, 10 de maio de 1917.
 - II. para indicar a supressão de uma palavra (geralmente o verbo) ou de um grupo de palavras:

Veio a velhice; com ela, a aposentadoria.

H. Sales

1.2 Emprego da vírgula entre orações

Entre orações, emprega-se a vírgula:

- 1ª. Para separar as orações coordenadas assindéticas:

Levantava-me, passeava, tamborilava nos vidros das janelas, assobiava.

M. de Assis
- 2ª. Para separar as orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção e:

Cessaram as buzinas, mas prosseguia o alarido nas ruas.

A. M. Machado

Obs.:

- 1ª. Separam-se por **vírgula** as orações coordenadas unidas pela conjunção e, quando têm sujeito diferente.

Ex.:
O silêncio comeu o eco, e a escuridão abraçou o silêncio.

G. Figueiredo

Costuma-se também separar por **vírgula** as orações introduzidas por essa conjunção, quando ela vem reiterada:

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

O. Bilac

- 2ª. Das **conjunções adversativas**, mas emprega-se sempre no começo da oração; porém, todavia, contudo, entretanto e no entanto podem vir ora no início da oração, ora após um dos seus termos. No primeiro caso, põe-se uma **vírgula** antes da conjunção; no segundo, vem ela isolada por vírgulas. Compare-se este período de Machado de Assis:
 - *Vá aonde quiser, mas fique morando conosco.*
 - aos seguintes:*
 - *Vá aonde quiser, porém fique morando conosco..*
 - *Vá aonde quiser, fique, porém, morando conosco.*

Em virtude da acentuada pausa que existe entre as orações acima, podem ser elas separadas, na escrita, por **ponto e vírgula**. Ao último período é mesmo a pontuação que melhor lhe convém:

 - *Vá aonde quiser; fique, porém, morando conosco.*

- 3ª. Quando conjunção conclusiva, pois vem sempre posposto a um termo da oração a que pertence e, portanto, isolado por vírgulas:

Não pacteia com a ordem; é, pois, uma rebelde.

J. Ribeiro

As demais conjunções conclusivas (logo, portanto, por conseguinte, etc.) podem encabeçar a oração ou pospor-se a um dos seus termos. À semelhança das adversativas, escrevem-se, conforme o caso, com uma vírgula anteposta, ou entre vírgulas.

- 3ª. Para isolar as orações intercaladas:

– Se o alienista tem razão, disse eu comigo, não haverá muito que lastimar o Quincas Borba.

M. de Assis

- 4ª. Para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas:

*Pastor, que sobes o monte,
Que queres galgando-o assim?*

O. Mariano

- 5ª. Para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal:

Quando tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito.

G. Ramos

- 6ª. Para separar as orações reduzidas de gerúndio, de participio e de infinitivo, quando equivalentes a orações adverbiais:

Não obtendo resultado, indignou-se.

G. Ramos

Acororado a um canto, contemplava-nos impassível.

E. da Cunha

Ao falar, já sabia da resposta.

J. Amado

Obs.:

- 1ª. Toda oração ou todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são isolados por vírgula, na escrita;
- 2ª. Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns com os outros sem pausa; não podem, assim, ser separados por vírgula. Esta a razão por que não é admissível o uso da vírgula entre uma oração subordinada substantiva e a sua principal;
- 3ª. Há uns poucos casos em que o emprego da vírgula não corresponde a uma pausa real na fala; é o que se observa, por exemplo, em respostas rápidas do tipo: Sim, senhor. Não, senhor.

2. O ponto (.)

1. O **ponto** assinala a pausa máxima da voz depois de um grupo fônico de final descendente. Emprega-se, pois, fundamentalmente, para indicar o término de uma oração declarativa, seja ela absoluta, seja a derradeira de um período composto:

Nada pode contra o poeta. Nada pode contra esse incorrigível que tão bem vive e se arranja em meio aos destroços do palácio imaginário que lhe caiu em cima.

A. M. Machado

2. Quando os períodos (simples ou compostos) se encadeiam pelos pensamentos que expressam, sucedem-se uns aos outros na mesma linha. Diz-se, neste caso, que estão separados por um **ponto simples**.

Obs.: O **ponto** tem sido utilizado pelos escritores modernos onde os antigos poriam **ponto e vírgula** ou mesmo **vírgula**.

A música toca uma valsa lenta. O desânimo aumenta. Os minutos passam. A orquestra se cala. O vento está mais forte.

E. Veríssimo

3. Quando se passa de um grupo a outro grupo de ideias, costuma-se marcar a transposição com um maior repouso da voz, o que, na escrita, se representa pelo **ponto parágrafo**. Deixa-se, então, em branco o resto da linha em que termina um dado grupo ideológico, e inicia-se o seguinte na linha abaixo, com o recuo de algumas letras.

Assim:

Lá embaixo era um mar que crescia.

Começara a choviscar um pouco. E o carro subia mais para o alto, com destino à casa de Amâncio, que era a melhor da redondeza.

J. L. do Rego

4. Ao **ponto** que encerra um enunciado escrito, dá-se o nome de **ponto-final**.

3. O ponto e vírgula (;)

1. Como o nome indica, este sinal serve de intermediário entre o **ponto** e a **vírgula**, podendo aproximar-se ora mais daquele, ora mais desta, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. No primeiro caso, equivale a uma espécie de **ponto** reduzido; no segundo, assemelha-se a uma **vírgula** alongada.

2. Esta imprecisão do **ponto e vírgula** faz que o seu emprego dependa substancialmente de contexto. Entretanto, podemos estabelecer que, em princípio, ele é usado:

- 1ª. Para separar num período as orações da mesma natureza que tenham certa extensão:

Todas as obras de Deus são maravilhosas; porém a maior de todas as maravilhas é a existência do mesmo Deus.

M. de Maricá

- 2ª. Para separar partes de um período, das quais uma pelo menos esteja subdividida por **vírgula**:

Chamo-me Inácio; ele, Benedito.

M. de Assis

- 3ª. Para separar os diversos itens de enunciados enumerativos (em leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.), como estes que iniciam o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

I. a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;

II. o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;

III. o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;

IV. o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum

(...)

3. Valor melódico dos sinais pausais:

Dissemos que a **vírgula**, o **ponto** e o **ponto e vírgula** marcam sobretudo – e não exclusivamente – a pausa. No correr do nosso estudo, ressaltamos até algumas das suas características melódicas. É o momento de sintetizá-las:

- I. o **ponto** corresponde sempre à final descendente de um grupo fônico;
- II. a **vírgula** assinala que a voz fica em suspenso, à espera de que o período se complete;
- III. o **ponto e vírgula** denota em geral uma débil inflexão suspensiva, suficiente, no entanto, para indicar que o período não está concluído.

4. Os dois-pontos (:)

Os **dois-pontos** servem para marcar, na escrita, uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Empregam-se, pois, para anunciar:

- 1ª. uma citação (geralmente depois de verbo ou expressão que signifique dizer, responder, perguntar e sinônimos):

Eu lhe responderia: a vida é ilusão...

A. Peixoto

- 2ª. uma enumeração explicativa:

*Viajo entre todas as coisas do mundo:
homem, flores, animais, água...*

C. Meireles

- 3ª. um esclarecimento, uma síntese ou um conseqüência do que foi enunciado:

Ternura teve uma inspiração: atirar a corda, laçá-la.

A. M. Machado

*Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*

C. Meireles

Obs.: Depois do vocativo que encabeça cartas, requerimentos, ofícios, etc. costuma-se colocar **dois-pontos**, **vírgula**, ou **ponto**, havendo escritores que, no caso, dispensam qualquer pontuação. Assim:

*Prezado senhor: Prezado senhor.
Prezado senhor, Prezado senhor*

Sendo o vocativo inicial emitido com entoação suspensiva, deve ser acompanhado, preferentemente, de **dois-pontos** ou de **vírgula**, sinais denotadores daquele tipo de inflexão.

5. O ponto de interrogação (?)

1. É o sinal que se usa no fim de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta:

Sabe você de uma novidade?

A. Peixoto

2. Nos casos em que a pergunta envolve dúvida, costuma-se fazer seguir de **reticências** o **ponto de interrogação**:

– Então?...que foi isso?...a comadre?...

Artur Azevedo

3. Nas perguntas que denotam surpresa, ou naquelas que não têm endereço nem resposta, empregam-se por vezes combinados o **ponto de interrogação** e o **ponto de exclamação**:

Que negócio é esse: cabra falando?!

C. D. de Andrade

Obs.: O **ponto de interrogação** nunca se usa no fim de uma interrogação indireta, uma vez que esta termina com entoação descendente, exigindo, por isso, um **ponto**.

Comparem-se:

– *Quem chegou?* (= interrogação direta)

– *Diga-me quem chegou.* (= interrogação indireta)

6. O ponto de exclamação (!)

É o sinal que se pospõe a qualquer enunciado de entoação exclamativa. Emprega-se, pois, normalmente:

- I. depois de interjeições ou de termos equivalentes, como os vocativos intensivos, as apóstrofes:

Oh! dias de minha infância!

C. de Abreu

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?

C. Alves

- II. depois de um imperativo:

Coração, para! ou refreia, ou morre!

A. de Oliveira

Obs.: A interjeição *oh!* (escrita com *h*), que denota geralmente surpresa, alegria ou desejo, vem seguida de **ponto de exclamação**. Porém, à interjeição de apelo *ó*, quando acompanhada de vocativo, não se pospõe **ponto de exclamação**; este se coloca, no caso, depois do vocativo. Comparem-se os exemplos do item I.

7. As reticências (...)

1. As **reticências** marcam uma interrupção da frase e, conseqüentemente, a suspensão da sua melodia. Empregam-se em casos muito variados. Assim:

- I. para indicar que o narrador ou o personagem interrompe uma ideia que começou a exprimir, e passa a considerações acessórias:

– A tal rapariguinha... Não digam que foi a Pôncia que contou. Menos essa, que não quero enredos comigo!

J. de Alencar

- II. para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida, timidez, ou para assinalar certas inflexões de natureza emocional de quem fala:

Fiador... para o senhor?! Ora!...

G. Amado

Falaram todos. Quis falar... Não pude...

Baixei os olhos... e empalideci...

A. Tavares

III. para indicar que a ideia que se pretende exprimir não se completa com o término gramatical da frase, e que deve ser suprida com a imaginação do leitor:

Agora é que entendo tudo: as atitudes do pai, o recato da filha... Eu caí numa cilada...

J. Montello

2. Empregam-se também as **reticências** para reproduzir, nos diálogos, não uma suspensão do tom da voz, mas o corte da frase de um personagem pela interferência da fala de outro. Se a fala do personagem continua normalmente depois dessa interferência, costuma-se preceder o seguimento de reticências:

– Mas não me disse que acha...

– Acho.

– ...Que posso aceitar uma presidência, se me ofereceram?

– Pode; uma presidência aceita-se.

M. de Assis

3. Usam-se ainda as **reticências** antes de uma palavra ou de uma expressão que se quer realçar:

E teve um fim que nunca se soube... Pobrezinho... Andaria nos doze anos. Filho único.

S. Lopes Neto

8. As aspas (“ ”)

1. Empregam-se principalmente:

I. no início e no fim de uma citação para distingui-la do resto do contexto:

O poeta espera a hora da morte e só aspira a que ela “não seja vil, manchada de medo, submissão ou cálculo”.

Manuel Bandeira

II. para fazer sobressair termos ou expressões, geralmente não peculiares à linguagem normal de quem escreve (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, vulgarismos, etc.):

Era melhor que fosse “clown”.

E. Veríssimo

III. para acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão:

A palavra “nordeste” é hoje uma palavra desfigurada pela expressão “obras do Nordeste” que quer dizer: “obras contra as secas”. E quase não sugere senão as secas.

(G. Freyre)

Obs.: No emprego das **aspas**, cumpre atender a estes preceitos do Formulário Ortográfico: “Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre **aspas**, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as **aspas** abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

“Aí temos a lei”, dizia o Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.”

R. Barbosa

“Miserável tivesse eu aquela enorme, aquela Claridade imortal, que toda a luz resume!”

M. de Assis

9. Os parênteses (())

1. Empregam-se os **parênteses** para intercalar num texto qualquer indicação acessória. Seja, por exemplo:

I. uma explicação dada, uma reflexão, um comentário à margem do que se afirma:

Os outros (éramos uma dúzia) andavam também por essa idade, que é o doce-amargo subúrbio da adolescência.

P. Mendes Campos

II. uma nota emocional, expressa geralmente em forma exclamativa, ou interrogativa:

Havia a escola, que era azul e tinha

Um mestre mau, de assustador pigarro...

(Meu Deus! que é isto? que emoção a minha

Quando estas coisas tão singelas narro?)

B. Lopes

Obs.: Entre as explicações e as circunstâncias acessórias que costumam ser escritas entre **parênteses**, incluem-se as referências a data, a indicações bibliográficas, etc.:

“Boa noite, Maria! Eu vou-me embora.”

Castro Alves. *Espumas Flutuantes*, Bahia, 1870, p. 71.

2. Usam-se também os **parênteses** para isolar orações intercaladas com verbos declarativos:

Uma vez (contavam) a polícia tinha conseguido deitar a mão nele.

A. Dourado

O que se faz mais frequentemente por meio de vírgulas ou de travessões.

10. Os colchetes ([])

Os **colchetes** são uma variedade de **parênteses**, mas de uso restrito. Empregam-se:

I. quando numa transcrição de texto alheio, o autor intercala observações próprias, como nesta nota de **Sousa da Silveira** a um passo de **Casimiro de Abreu**:

Entenda-se, pois: “Obrigado! obrigado [pelo teu canto em que] tu respondes [à minha pergunta sobre o porvir (versos 11-12) e me acenas para o futuro (versos 14 e 85), embora o que eu percebo no horizonte me pareça apenas uma nuvem (verso 15)].”

II. quando se deseja incluir, numa referência bibliográfica, indicação que não conste da obra citada, como neste exemplo:

ALENCAR, José de. *O Guarani*, 2 ed. Rio de Janeiro, B. L. Garnier Editor [1864].

11. O travessão (–)

Emprega-se principalmente em dois casos:

I. Para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor:

– Muito bom dia, meu compadre.

– Por que não apeia, compadre Vitorino?

– Estou com pressa.

J. Lins do Rego

II. Para isolar, num contexto, palavras ou frases. Neste caso, usa-se geralmente o **travessão duplo**:

Duas horas depois – a tempestade ainda dominava a cidade e o mar – o “Canavieiras” ia encostando no cais.

J. Amado)

Mas não é raro o emprego de um só **travessão** para destacar, enfaticamente, a parte final de um enunciado:

Um povo é tanto mais elevado quanto mais se interessa pelas coisas inúteis – a filosofia e a arte.

J. Amado

Obs.: “Emprega-se o travessão, e não o hífen, para ligar palavras ou grupo de palavras que formam, pelo assim dizer, uma cadeia na frase: o trajeto Mauá-Cascadura; a estrada de ferro Rio-Petrópolis; a linha aérea Brasil-Argentina; o percurso Barcas-Tijuca; etc.”

Formulário ortográfico

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (IME) Observe as frases:

- I. Ele foi, logo eu não fui.
- II. O menino, disse ele, não vai.
- III. Deus, que é Pai, não nos abandona.
- IV. Saindo ele e os demais, os meninos ficarão sós.

Assinale a afirmativa correta:

- (A) Em I, há erro de pontuação.
- (B) Em II e III, as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.
- (C) Na I, se se mudar a vírgula de posição, muda-se o sentido da frase.
- (D) Na II, faltam dois-pontos depois de disse.

02 (ITA) Assinale a opção correta quanto à pontuação:

- (A) Dos andares mais altos do Banco Central onde está instalada, a equipe do FMI pode avistar o prédio do Congresso Nacional – um mundo à parte, na Brasília – que sente os primeiros efeitos da recessão.
- (B) Dos andares mais altos do Banco Central onde está instalada a equipe do FMI, pode avistar o prédio do Congresso Nacional um mundo à parte na Brasília que sente os primeiros efeitos de recessão.
- (C) Dos andares mais altos do Banco Central, onde está instalada a equipe do FMI, pode avistar o prédio do Congresso Nacional um mundo à parte na Brasília, que sente os primeiros efeitos da recessão.
- (D) Dos andares mais altos do Banco Central, onde está instalada, a equipe do FMI pode avistar o prédio do Congresso Nacional, um mundo à parte na Brasília que sente os primeiros efeitos da recessão.
- (E) Dos andares mais altos do Banco Central onde está instalada, a equipe do FMI pode avistar o prédio do Congresso Nacional; um mundo à parte na Brasília, que sente os primeiros efeitos da recessão.

03 (ITA) Assinale a opção que corresponde ao período com a melhor pontuação:

- (A) “Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida, também, até a edição definitiva, que o editor dá, de graça, aos vermes”.
- (B) “Cada estação da vida é uma edição que corrige a anterior, e que será corrigida; também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes”.

- (C) “Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior; e que será corrigida também; até a edição definitiva que o editor dá de graça aos vermes”.
- (D) “Cada estação da vida é uma edição que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes”.

04 (ITA) Assinale a opção que corresponde ao período com a melhor pontuação:

- (A) “Os especialistas em Aids alertam, embora a doença nunca tenha sido prerrogativa do sexo masculino; ela avança de forma assustadora entre as mulheres, contaminadas em sua maioria, pela via sexual ou por meio de drogas injetáveis.”
- (B) “Os especialistas em Aids alertam, embora a doença nunca tenha sido prerrogativa do sexo masculino; ela avança de forma assustadora, entre as mulheres contaminadas, em sua maioria pela via sexual ou por meio de drogas injetáveis.”
- (C) “Os especialistas em Aids alertam: embora a doença nunca tenha sido prerrogativa do sexo masculino, ela avança, de forma assustadora entre as mulheres contaminadas, em sua maioria, pela via sexual ou por meio de drogas injetáveis.”
- (D) “Os especialistas em Aids alertam: embora a doença nunca tenha sido prerrogativa do sexo masculino, ela avança de forma assustadora entre as mulheres, contaminadas, em sua maioria, pela via sexual ou por meio de drogas injetáveis.”
- (E) “Os especialistas em Aids alertam, embora a doença nunca tenha sido prerrogativa do sexo masculino: ela avança, de forma assustadora, entre as mulheres contaminadas, em sua maioria pela via sexual, ou por meio de drogas injetáveis.”

05 (ITA) Assinale a opção cujas frases estão correta e adequadamente pontuadas:

- I. Quase tudo como as medalhas tem duas faces a ideia de amizade: opõe-se à de ódio; a de curiosidade, à de indiferença.
 - II. Quase tudo como as medalhas, tem duas faces a ideia de amizade; opõe-se à de ódio; a de curiosidade à de indiferença.
 - III. Quase tudo, como as medalhas, tem duas faces: a ideia de amizade opõe-se à de ódio; a de curiosidade, à de indiferença.
 - IV. Além de vidas humanas, o bem supremo está em jogo no conflito Israel/ palestinos: outro valor inestimável, a democracia.
 - V. Além de vidas humanas, o bem supremo está em jogo: Israel/ palestinos, outro valor inestimável - a democracia.
 - VI. Além de vidas humanas, o bem supremo, está em jogo no conflito Israel/palestinos outro valor inestimável: a democracia.
- (A) I e IV. (D) I e VI.
 (B) II e V. (E) III e IV.
 (C) III e VI.

06 (AFA) Assinale a alternativa que **não** contraria as normas de pontuação:

- (A) As aviadoras militares causam espanto, e as motoristas de táxi e as caminhoneiras ainda surpreendem.
- (B) Desde os 18 anos de idade somam-se centenas de horas de voo no currículo dessa aviadora.
- (C) Kalina Camenho comandante da Varig há sete anos atualmente pilota um 737 e é extremamente rígida e exigente.
- (D) Disse, e repito, sem incorrer em afronta aos homens: as mulheres são mais dedicadas por isso quando preciso voar dou preferência a uma mulher no comando.

1. Concordância

Gramaticalmente podemos dizer que **concordância** é acomodação flexional de uma palavra com outra, ou outras a que esteja relacionada. A **concordância** evita a repetição do sujeito, que pode ser indicado pela flexão verbal a ele ajustada:

“Eu trabalhei no duro, sei o que é cortar seringa.”

Peregrino Júnior

1ª. A concordância gramatical, que é a mais geral no português, consiste em adaptar o determinante ou subordinante **à forma gramatical** do determinado, ou seja:

- I. **o verbo ao núcleo** (ou núcleos) do sujeito.
- II. **o adjetivo** (ou palavras de natureza adjetiva) ao(s) substantivo(s) ou pronome(s) substantivo(s) determinado(s) ou subordinado(s).

Ex.: O povo deixou a praça.

Povo – substantivo coletivo / ideia de plural, mas forma de singular
Deixou a praça – 3ª pessoa do singular

Observa-se que, na concordância gramatical, quando se trata de determinados ou subordinados de gêneros diferentes, o masculino tem primazia sobre o feminino e o plural, sobre o singular.

2ª. A concordância atrativa, que consiste na adaptação do determinante ou subordinante.

- I. Apenas um dos vários elementos determinados, escolhendo-se aquele que está mais próximo.

Ex.: Escolheste a hora e local adequado.

- II. A uma parte do termo determinado ou subordinado, que não constitui gramaticalmente seu núcleo.

Ex.: A maioria dos alunos saíram.

- III. A outro termo da oração que é determinado ou subordinado.

Ex.: Tudo são esperanças.

3ª. A concordância ideológica, também chamada **silepse**, segundo a qual se adapta o vocábulo subordinante ou determinante **não** à fórmula do vocábulo determinado ou subordinado, mas ao seu **sentido**:

Ex.: O povo, vendo sua figura magnífica, começaram a aplaudi-lo.

A **silepse**, que pode ser de gênero, número ou pessoa, era muito comum no Português antigo, mas, na língua atual, tende a ser usada com maiores restrições. Alistamos abaixo alguns casos em que tal tipo de concordância ainda é usado com frequência.

- I. As expressões de tratamento (Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Reverendíssima...) **femininas** pela forma exigem que estejam no **masculino** os adjetivos determinantes ou subordinantes, quando empregadas em relação a um homem.

Ex.: **Vossa excelência** mostrou-se **generoso**. – Silepse de gênero.

- II. A expressão **“a gente”** aplicada a uma ou mais pessoas, incluindo a que fala.

Ex.: **A gente** acaba acreditando em si **próprio**. – Silepse de gênero.

- III. Com um sujeito de **terceira pessoa do plural** pode-se usar um verbo na **1ª pessoa do plural**, desde **que a pessoa que fala se inclua** entre os que participam da ação ou classificação expressa pelo verbo:

Ex.: Os meninos somos muito desconfiados. – Silepse de pessoa

- IV. Um sujeito constituído por coletivo ou palavra que traduza ideia de pluralidade **pode levar** o verbo para o plural, desde que se queira enfatizar a ideia de pluralidade e não a do conjunto. No Português atual, tal tipo de concordância ocorre geralmente quando o verbo se encontra afastado do sujeito coletivo:

Ex.: O **povo**, gritando desesperadamente, **corriam** em toda as direções.
– Silepse de número.

- V. Quando se emprega os pronomes **vós** ou **nós** em referência a uma só pessoa, o adjetivo predicativo é usado, no primeiro caso (**vós**), **sempre** no singular, e no segundo (**nós**), no singular ou plural:

Ex.: Fostes injusto comigo. – Silepse de pessoa

2. Concordância verbal

2.1 Sujeito simples

O verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

- I. sujeito simples – no singular

Ex.:

A família ficou a ver navios.
Tu faltarás à aula.

- II. Sujeito simples – no plural

Ex.:

As famílias ficaram felizes.
Existem pessoas felizes.
Os filhos foram ao parque.
Seguem eufóricos os carnavalescos.

2.2 Casos especiais

- 1ª. Sujeito coletivo é singular na forma, mas expressa ideia de plural.

O verbo concorda com a palavra com ideia de plural ou concordará com o adjunto adnominal que se encontrará no plural. Assim sendo, teremos uma dupla concordância. Ambas as concordâncias estão corretas.

Ex.:

- I. A maioria dos candidatos desistiu. / A maioria dos candidatos desistiram.
- II. Grande parte dos alunos passou. / Grande parte dos alunos passaram.
- III. Trinta por cento dos alunos passou. / Trinta por cento dos alunos passaram.

Atenção:

O sujeito coletivo partitivo:

A maior parte de... + adj. adn. plu.

A maioria de... + adju. adn. plu.

Parte de... + adj. adn. plu.

Grande parte de... + adj. adn. plu.

O verbo concordou com o núcleo ou concordou com o adjunto adnominal no plural.

2ª. Quando o sujeito simples for constituído da expressão **mais de um** seguida de substantivo, o verbo **ficará** no singular, **exceto** quando a frase tiver ideia de reciprocidade ou quando a expressão aparecer repetida.

Ex.:

Mais de uma aluna foi reprovada.
 Mais de um político se desentenderam. (Ideia de reciprocidade)
 Mais de um soldado, mais de um oficial foram mortos na batalha.
 (A expressão “mais de um” está repetida.)
 Mais de um candidato se agrediram verbalmente.

3ª. Quando o sujeito simples for constituído de uma expressão indicada de quantidade aproximada (cerca de, perto de, mais de, menos de) seguida de número plural, o verbo **irá** para o plural, obrigatoriamente.

Ex.:

Menos de dois saíram da sala.
 Cerca de vinte marinheiros ficaram feridos no acidente.
 Mais de mil vozes diziam: “diretas já”.

4ª. Quando o sujeito tiver por núcleo o pronome interrogativo qual ou os pronomes indefinidos algum e nenhum seguidos de pronome pessoal. (Ex.: qual de nós), o *verbo:

I. **Terá de ficar** na 3ª pessoa do singular, se o pronome que constitui o núcleo está no singular.

Ex.:

Qual de nós **foi** culpado
Nenhum de nós **saiu**.
Algum de nós **abandonou** a luta?

II. **Poderá ir** para a 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal, se o pronome que constitui o núcleo está no plural:

Ex.:

Quais de vós **são** culpados?
 Quais de **vós sois** culpados?

5ª. Quando o sujeito da oração for constituído pela expressão **um dos** seguida de substantivo no plural, o verbo **terá de ficar** na 3ª pessoa do singular, concordando com o termo seletivo **um**.

Ex.:

Um dos marinheiros **morreu**.
Uma das meninas **saiu**.
Uma das alunas passou...
 Foi **um** dos poucos vitoriosos.

6ª. Os nomes de lugar, também os títulos de obras e os substantivos próprios de forma plural, como Minas Gerais, Estados Unidos... levam o verbo para o plural, quando usados com o artigo, e para o singular, quando sem o artigo.

Ex.:

As Minas Gerais possuíram grandes reservas de ferro.
 Minas Gerais possui grandes reservas de ferro.
 Os Estados Unidos são uma potência.
 Estados Unidos é grande país.

7ª. Se o sujeito da oração é constituído de pronome de tratamento, o verbo vai para a 3ª pessoa.

Ex.:

Vossa Reverendíssima ainda não compreendeu a história.
 Vossa Excelência fez um bom trabalho.
 Vossa Magnificência fez tudo certo.
 Vossas senhorias estão de acordo.

Obs.:

Vossa – pessoa com quem se fala;
Sua – pessoa de quem se fala.

2.3 Sujeito composto I

Núcleos de diferentes pessoas gramaticais

Quando os núcleos do sujeito composto são pessoas gramaticais diferentes, a concordância lógica ou gramatical será feita da seguinte forma:

1. A primeira (1ª) pessoa tem primazia ou preferência sobre a segunda (2ª) e a terceira (3ª) pessoas.

Ex.:

Tu e **eu** nos tornaremos amigos.
Eu e **ela** passaremos a noite em claro.
Eu e **Maria** saímos tarde da praia.
Tu, ela e **eu** chorávamos...
 Chorávamos **eu** e **ela**.
 Ríeis à beça **tu** e **ele**.

Obs.:

Como a 2ª pessoa do plural é de uso muito restrito na língua contemporânea, prefere-se o emprego da 3ª pessoa, quando concorre a 2ª com a 3ª.

Ex.: **Tu** e **ele** riam à beça. (A concordância feita não é norma de língua culta.)

Não aparecendo a primeira (1ª) pessoa, a segunda (2ª) terá primazia ou preferência sobre a terceira (3ª).

Ex.:

Tu e **Júlia** estais bons.
Tu e **ele** vos tornareis amigos.

Obs.:

1ª. No caso de se coordenarem dois núcleos, **um** de 2ª pessoa e outro de 3ª, como no último exemplo, **aceita-se**, atualmente, **o verbo** na 3ª **pessoa do plural**, devido à raridade do tratamento **vós**. Não é **norma de língua culta**.

Ex.: **Tu** e os outros sairão daqui

2ª. Se o sujeito estiver posposto, ou seja, depois do verbo, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: **Irei eu** e meus amigos.

3ª. Não aparecendo a primeira e a segunda pessoas e se os sujeitos forem de 3ª pessoa, o verbo irá para a 3ª pessoa do plural.

Ex.:

A obra e o autor são conhecidos.
 Gemiam o vento e o mar.

Atenção:

Sendo o núcleo de sujeito pessoas gramaticais diferentes e estando posposto ao verbo, teremos aí a concordância lógica ou gramatical e a concordância atrativa.

Ex.:

Saiu ele e eu. (Concordância atrativa, núcleo mais próximo do verbo.)
Saímos ele e eu. (Concordância lógica ou gramatical, o verbo concordou com o núcleo de preferência.)

2.4 Núcleos de terceira pessoa

Núcleos coordenados assindeticamente ou ligados por E.

2.5 Regra geral

O sujeito composto constituído de núcleo de 3ª pessoa do singular ou do plural, leva o verbo para a 3ª pessoa do plural.

Ex.:

A esposa e o amigo seguiriam de trem.
As moças e os rapazes foram ao cinema.
Os meninos e as meninas estão na rua.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (IME) Marque a opção correta:

“Os Estados Unidos _____ grandes universidades de _____ fama e mérito.”

- (A) possuem – reputada. (D) possuem – reputado.
(B) possui – reputado. (E) possui – reputada.
(C) possui – reputados.

02 (IME) Assinale a alternativa cujas formas verbais preenchem corretamente as lacunas em:

“Daquele prédio se _____ os jogos no Morumbi. Talvez por isso se _____ rapidamente seus apartamentos. Foi o que disse o corretor, quando _____ na conversa.”

- (A) vêm, valorizam, interveio. (D) vê, valorize, interviu.
(B) vê, valorize, interviu. (E) vem, valoriza, interveio.
(C) vê, valorizem, interveio.

03 (IME) “Aqui, não nos _____ as razões específicas que _____ os homens a _____ por sua sobrevivência.”

Aponte a opção adequada.

- (A) interessa, levará, lutarem.
(B) interessam, levarão, lutarem.
(C) interessam, levará, lutarem.
(D) interessa, levarão, lutar.
(E) interessam, levará, lutar.

04 (IME) Verbos **haver**, **fazer** e **dar**. Assinale a frase correta:

- (A) Sempre haverão vozes discordantes.
(B) Vão fazer três anos, a contar do momento em que comecei o projeto.
(C) Deram duas horas a torre, é agora!
(D) Deu duas horas na torre, é agora!
(E) Hão de trazer o que me prometeram! ora, se hão!

05 (IME) Assinale a frase em que há **erro** no emprego do pronome de tratamento.

- (A) Sua Alteza disse que jantará com seus auxiliares.
(B) Vossa Majestade se esquece de seus bons amigos.
(C) Vossa Senhoria já deveria saber que vossos empregados não são eficazes.
(D) Você não deve separar-se das lembranças de seus entes queridos.
(E) Vossa Reverendíssima sempre atendeu bem a seus fiéis.

06 (IME) Assinale a frase que **não** esteja correta:

- (A) Entre mim e ti tudo acabou.
(B) Já lhe disse que entre nós nada é bom.
(C) Entre ela e nós existe de tudo.
(D) Entre eu e você deve haver respeito.
(E) Não é possível haver dúvidas entre eles.

07 (ITA) Assinale a opção cujas formas verbais preenchem corretamente as respectivas lacunas do texto:

É notável o fato de que as civilizações clássicas – gregos e romanos – não marcaram a história da humanidade por contribuições práticas ou inventos que ___ (1) ___ o esforço humano no desempenho do trabalho. Isso não significa que não ___ (2) ___ exemplos de dispositivos que se ___ (3) ___ a essa finalidade e que ___ (4) ___ a essa época. Em contraposição, as contribuições dessas civilizações no desenvolvimento da Filosofia, da ciência pura, das artes, da Política e do Direito ___ (5) ___ os fundamentos e os rumos de parte considerável do conhecimento humano.

Youssef, A. N. ; Fernandez, V.P Informática e sociedade. São Paulo: Ática, 1988.

- (A) atenuassem – existissem – prestem – remontam – estabelecem.
(B) atenuem – existem – prestam – remontam – estabelecem.
(C) atenuam – existissem – prestam – remontem – estabelecem.
(D) atenuassem – existam – prestam – remontem – estabeleceram.
(E) atenuem – existem – prestem – remontam – estabeleceram.

08 Observe:

Cada pessoa que chegava, se punha na ponta dos pés. **Estavam curiosos.**

Este desvio de concordância que se assinala chama-se silepse:

- (A) de pessoa apenas. (D) de número e gênero.
(B) de número apenas. (E) de pessoa e gênero.
(C) de gênero apenas.

09 Leia este trecho de notícia de jornal:

“[...] O avião EMB-145 [...] foi totalmente projetado no computador com a finalidade de aumentar a produtividade. [...] o *software* acusa, por exemplo, quando componentes do sistema elétrico projetado está ocupando a mesma região no espaço que tubos do sistema hidráulico.”

O Estado de S. Paulo, 27 nov. 1995.

- a. Identifique e transcreva a passagem em que ocorre um **erro** de concordância verbal.
b. Reescreva tal passagem de acordo com os padrões da norma culta.
c. Formule uma hipótese para explicar o que poderia ter levado o redator da notícia a cometer o erro.

1. Sujeito composto II

1.1 Núcleos ligados por “com”

Se os núcleos do sujeito estão ligados por COM e o primeiro deles está no singular, o verbo PODERÁ FICAR na 3ª pessoa do singular, concordando apenas com o primeiro núcleo, ou ir para a 3ª pessoa do plural, realçando-se, neste caso, a participação, de todos na oração.

Ex.:

- A mãe com os filhos abandonaram a casa.
- O diretor com seus assistentes abandonou a sala
- O pai com o filho deram o espetáculo.
- O presidente com sua comitiva desembarcou no aeroporto.
- “O mestre com o baleeiro fizeram a emenda”. (José Lins do Rêgo)
- “Eu com os outros romeiros vínhamos de Vigo.” (C.C.Branco)

1.2 Núcleos ligados por séries correlativas

Quando os núcleos do sujeito estão ligados pelas séries correlativas (tanto... como; assim ...como; não só...mas também etc.), o verbo PODE IR SEMPRE PARA O PLURAL.

Ex.:

- Tanto o pai quanto filho tinham razão.
- Não só cristãos como também infiéis circulavam nas catacumbas dos “subways”. (Érico Veríssimo)

Obs.: O singular, embora menos usado, **NÃO É INCORRETO**, desde que os núcleos do sujeito estejam no singular.

Ex.:

- Tanto o pai quanto o filho tinham razão.
- Tanto a mãe quanto a filha tinha razão.

1.3 Núcleos ligados por “nem”

Regra Geral:

Quando os núcleos substantivos aparecem ligados pela série negativa NEM, o verbo vai, normalmente, para a terceira pessoa do plural, sendo o SINGULAR POUCO USUAL.

Ex.:

- “Nem a monotonia nem o tédio a fariam capitular agora.” (Ciro dos Anjos)
- Nem Giovanni nem Dalvo passariam aqui.
- Nem seu nome nem sua imagem fizeram-se presentes em minha memória.
- Nem Marco Antônio nem sua esposa dormiram aqui.

– O verbo TERÁ DE FICAR no SINGULAR se o último dos núcleos substantivos SINTETIZAR os demais e estiver no singular.

Ex.:

- Nem o homem, nem sua esposa, NEM NINGUÉM DA VIZINHANÇA conhecia seu paradeiro.

– O verbo PODERÁ FICAR no SINGULAR se:

- O sujeito for constituído pela expressão NEM UM NEM OUTRO.

Ex.:

Nem um nem outro mentiu (concordância mais usual).

- Se o sujeito estiver posposto e o núcleo mais próximo estiver no singular

Ex.:

Não morreu o pai nem os filhos.

1.4 Núcleos ligados por “ou”

- I. Quando os núcleos substantivos do sujeito composto estiverem ligados por “ou”, o verbo irá para a terceira pessoa e concordará em número (singular ou plural) com o núcleo mais próximo, desde que a conjugação “ou” indique:
 - a. retificação de número

Ex.:

O culpado ou culpados não pareciam sobressaltados
O menino ou meninos não pareciam mentirosos.

- b. exclusão:

Ex.:

Giovanni ou Dalvo ganhará o livro prometido.

- c. identidade:

Ex.:

A fonética ou ciência dos sons da fala progrediu muito. (FONÉTICA = Ciência dos sons da fala)

- II. Quando o “OU” indicar adição, o verbo deverá ir para a terceira pessoa do plural.

Ex.:

O calor excessivo ou o frio são temperaturas nocivas ao doente.

Casos especiais

O VERBO TERÁ DE FICAR no singular quando:

- I. Os últimos dos núcleos em GRADAÇÃO está no singular e vem acompanhado de expressões de reforço.

Ex.:

Uma palavra, um gesto, até mesmo, um olhar bastava.

- II. Os núcleos estão no singular e designam um único ser:

Ex.:

O ladrão e assassino não foi preso ainda.
Designa uma única pessoa.

- III. Os núcleos vêm seguidos de APOSTOS recapitulativo ou ditributivo.

Ex.:

Sorriso, súplicas, agressões, nada o comoveu.
Marcos, Giovanni, Dalvo e os demais, CADA UM bem sabia que não era o culpado.
Pedro, Carlos, Antônio, NINGUÉM VIU o crime.

IV. Quando o sujeito é composto de orações, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.:
SOLVER AS PENDÊNCIAS e MANTER A ORDEM CABE à autoridade competente.
Resolver os problemas e cuidar da disciplina CABE ao coordenador.
SERIA bom estudar e trabalhar (sujeito composto oracional).

V. O SEGUNDO NÚCLEO é PARENTÉTICO e o primeiro está no SINGULAR. (parentético = expresso em parêntese.)

Ex.:
O diretor (e todos os seus assistentes) deixou a sala.
O prefeito (e as secretárias) saiu em direção a Jacaraípe.

2. Construções com os pronomes relativos “que” e “quem”

I. Se o sujeito da oração é o pronome relativo QUEM, o verbo irá para a terceira pessoa do singular ou concordará com o antecedente.

Ex.:
Não fui eu quem emprestou o livro.
Não fui eu quem emprestei o livro.
És tu quem dás rumor à quieta noite.
Não sou eu quem está em jogo.
Não sou eu quem estou em jogo.
Não sou eu quem descrevo.

II. Se o sujeito da oração é o pronome relativo “QUE”, o verbo só poderá concordar com o antecedente.

Ex.:
Fui EU que EMPRESTEI o livro.
Fui EU que te VESTI no meu sudário.
Não és TU que me DÁS felicidade.

III. Quando o sujeito da oração é o pronome relativo QUE precedido da expressão UM DOS... o verbo PODERÁ FICAR na 3ª pessoa do singular, concordando com o termo seletivo UM, ou ir para o plural, concordando com o antecedente do QUE, desde que esta última concordância não comprometa o sentido lógico da frase.

Ex.:
Este homem foi um dos que mais se corrompeu.
Este homem foi um dos que mais se corromperam.
É uma das tragédias do Racine que se representará hoje.
Foi um dos poucos do seu tempo que reconheceu a originalidade e importância da literatura brasileira.
Ele é um dos que mais trabalham.
Ele é um dos que mais trabalha.

3. Concordância com expressões que representam porcentagem

Quando o sujeito é uma expressão que representa *porcentagem*, o verbo acompanhará a *numeral* dessas expressões:

Ex.:
Vinte por cento se ausentaram.
Um por cento faltou.

Caso a expressão que indica porcentagem venha acompanhada de *partitivo*, deve-se fazer a concordância com a expressão partitiva:

Ex.:
Um por cento dos alunos faltaram.
Setenta por cento do time não apresentava boas condições físicas.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (IME) Assinale a frase em que o verbo não obedece às normas da boa concordância:

- (A) Fomos nós quem primeiramente lecionamos esta matéria.
- (B) Fomos nós quem primeiramente lecionou esta matéria.
- (C) Fomos nós os que primeiramente lecionamos esta matéria.
- (D) Fomos nós que primeiramente lecionamos esta matéria.
- (E) Fomos nós que primeiramente lecionaram esta matéria.

02 O texto que OBEDECE às regras de concordância verbal é:

- (A) “Com a alta dos juros, o saldo devedor dos financiamentos habitacionais deverão aumentar cerca de 6% caso a TR permaneça elevada por seis meses. Isso significa que uma dívida de R\$62.867 aumentará para R\$66.432 no período de dozes meses.”

O Globo, 13 set. 1998

- (B) “Dos dois mil eleitores de todo o país consultados pelo Ibope entre 6 e 10 de agosto, 22% disseram que costumam assistir ao programa até o fim e 30 %, algumas partes. Mas 33% desligam a TV e 9% mudam para o canal a cabo ou para o vídeo. Os maiores índices dos que assistem a todo o programa estão entre os de menor grau de instrução...”

A Gazeta, 16 jul. 1998.

- (C) A utilização competente destes instrumentos processuais têm permitido que o judiciário, principalmente nos casos de vícios presumíveis nos editais de venda e transferência de controle das empresas estatais para empresas privadas, decidam (pre)liminarmente pela suspensão dos editais ou de cláusulas específicas.”

O Globo, 26 jul. 1998.

- (D) “O Ministério da Saúde lançou ontem, no Rio, o Programa de Combate ao Câncer de Colo Uterino, que pretende atingir pelo menos 4 milhões de mulheres este ano. Entre as metas do programa estão a redução de incidência da doença e do número de óbitos motivados principalmente pela falta de um diagnóstico precoce.”

O Estado de Minas, 1 ago. 1998.

- (E) “A redução das alíquotas do IPI vinha sendo pleiteada pelas montadoras desde novembro passado, quando foram elevadas em cinco pontos, dentro do pacote de ajuste fiscal do governo. Na época havia estimativas de que o aumento do IPI dos carros, em cinco pontos percentuais, e das bebidas, em dez pontos, proporcionariam uma arrecadação extra de R\$800 milhões neste ano.”

O Estado de Minas, 1 ago. 1998.

03 Em relação à concordância verbal, as lacunas dos textos são preenchidas com as formas:

“Um ofício ou telegrama ... arrancar Batista à comissão política reservada.”

“Os ferreiros ... o sustentáculo da Nação.”

“... nove horas e os operários das fábricas chegavam para o almoço.”

“Alguns de vocês ... ir comigo à missa amanhã?”

“Do cortiço, onde esta novidade causou sensação,-se, nas janelas do sobrado, surgir de vez em quando Leonor ou Isaura, a sacudirem tapetes e capachos.”

- (A) vieram – é – dava – querem – viam
 (B) veio – é – davam – quer – viam.
 (C) veio – são – dava – querem – viam.
 (D) veio – são – davam – quer – via.
 (E) vieram – são – davam – quer – via.

04 Assinale a frase em que a concordância verbal não é aceita pelos padrões da norma culta:

- (A) Minha família e eu gostaríamos de que as lojas de São Paulo acabassem com as incertezas da economia.
 (B) Faltava apenas dois veículos para que a indústria automobilística aquecesse o mercado de vendas de carros modernos.
 (C) Um mês, um ano, uma década não é suficiente para estabilizar os problemas deste país.
 (D) Ocuparam-se, para surpresa da Forças Armadas, todas as instalações militares da capital.
 (E) Poderão existir combinações afinadíssimas entre imagens e sons nos arranjos desse compositor extraordinário.

05 Assinale a alternativa que apresenta lapso de concordância verbal:

- (A) Do alto, observavam-se as ruas e as casas; via-se também, nas praças, frondosas árvores.
 (B) Encontrar-nos-emos amanhã à noite.
 (C) Ouvia-se o farfalhar das folhas das palmeiras e o marulhar das ondas.
 (D) Para desenvolver este projeto, precisa-se de engenheiros capazes.
 (E) Reestabelecer-se-iam, de imediato, as ligações, se houvesse técnicos de plantão.

06 A única frase em que **não** há erro de concordância verbal é:

- (A) Será que não foi suficiente, neste tempo todo, as provas de fidelidade que lhes demos?
 (B) Acredito que faltará, ao que tudo indica, acomodações para mais de um terço dos convidados.
 (C) Se tiver de ser decidido, no último instante, as questões ainda não discutidas, não me responsabilizo mais pelo projeto.
 (D) Houvessem sido mais explícitos com relação às normas gerais, os coordenadores de programa teriam evitado alguns abusos.
 (E) É da maioria dos estudantes que depende, pelo que nos falaram os professores, as alterações do calendário escolar.

07 Assinalar a alternativa em que há **erro** de concordância:

- (A) Haviam decorrido três dias desde sua partida.
 (B) Haviam convidados demais na festa.
 (C) Tu e ele ficareis no mesmo quarto.
 (D) Ouviam-se perfeitamente os sons dos seus passos no corredor.
 (E) No sino da capela já haviam soado as doze badaladas da meia noite.

08 A frase cuja concordância verbal está de acordo com as normas gramaticais é:

- (A) Se houvesse mais homens honestos, não existiriam tantas brigas por justiça.
 (B) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
 (C) É precaríssima as condições do prédio.
 (D) Não veio daí os males sofridos pela sociedades brasileira.
 (E) Houveram dificuldades para eu assumir o cargo.

09 A única frase em que a concordância verbal está **incorreta** é:

- (A) O espelho de horrores africano coloca-nos diante da antítese mais extrema, a da tribalização.
 (B) ...boa parte do continente continua mergulhada numa situação de estagnação e fome epidêmica.
 (C) ...faz alguns séculos...
 (D) Chegam-se ao fim do século 20 com o mais que velho continente mergulhado em conflitos étnicos, miséria, endemias e estagnação econômica.
 (E) ...a “tribalização”, ou seja, a predominância de fatores locais, étnicos e de disputa territorial nada mais é...

10 A frase a seguir apresenta erros de concordância verbal. Reescreva-a, fazendo as correções necessárias:

O professor de biologia e o diretor da escola irritou-se durante a reunião, porque só se analisou assuntos que não interessava no momento e a respeito dos quais a maioria dos participantes não tinha nenhuma informação.

ANOTAÇÕES

1. Concordâncias do verbo ser

- I. Nas orações iniciadas pelos pronomes QUEM e QUE, o verbo “ser” concorda sempre com o substantivo ou pronome que lhe segue:

Ex.:

Quem somos nós?

Que são honras?

Que são sistemas filosóficos?

Quem sois vós?

“Pouco importa saber à nossa história quem eram os convidados”.

(M. de Assis)

São três horas.

Ontem foi dia dezoito de junho.

Ontem, foram dezoito de junho.

Daqui ao colégio são dois quilômetros.

- II. Quando o verbo “SER” tem por sujeito o indefinido TUDO ou um dos demonstrativos neutros, ISTO, ISSO, AQUILO, ou O (seguido do relativo “que”) e por PREDICATIVO um SUBSTANTIVO PLURAL, a concordância com o predicativo é de uso geral, embora o singular não seja incorreto.

Ex.:

Aquilo são flores.

O que eu queria eram provas.

Tudo eram esperanças.

Tudo isso eram pensamentos.

O que tinha mais saída, porém, ERAM os ARTIGOS RELIGIOSOS.

Tudo é flores no presente.

“Já tudo é cinzas.”

Tudo eram amarguras neste momento.

- III. Quando um dos dois termos da oração – sujeito ou predicativo – for pronome pessoal, faz-se a concordância com este pronome. Se os dois termos forem pronomes, faz-se a concordância com o que aparecer primeiro, considerando o sujeito da oração.

Ex.:

Ela era as delícias da mãe.

Aqui o rei sou eu.

O poeta sou eu.

- IV. O sujeito sendo pessoa, a concordância JAMAIS se faz com o PREDICATIVO.

Ex.:

A menina era as delícias da mãe.

Eulália era as alegrias da mãe.

O mundo são os homens.

Ele é as angústias daquela garota.

Atenção:

Não é rara, porém, a concordância com o PREDICATIVO PLURAL quando este representa partes do corpo da pessoa nomeada o sujeito.

Ex.: “Menininha eram dois olhos grandalhões, quatro incisivos amarelos à flor da boca.”

- V. Estando o verbo entre dois substantivos comuns de números diversos, a concordância será feita com o substantivo que se quer REALÇAR.

Ex.:

“Justiça é as virtudes todas...” (Realçou JUSTIÇA)

“Justiça são as virtudes todas...” (Realçou AS VIRTUDES TODAS)

- VI. O verbo “SER” fica sempre no singular quando empregado nas locuções: é pouco, é muito, é mais de, é menos de, junto a especificações de preço, peso, quantidade, etc.

Ex.:

Vinte reais é pouco.

“Oito anos sempre é alguma coisa.”

Eu acho que quinze anos é muito.

É pouco cinco sentidos.

- VII. Quando usado impessoalmente nas indicações de tempo, o verbo “ser” concorda com a expressão numérica que o acompanha.

Ex.:

São duas horas.

Hoje são cinco.

Eram duas horas da manhã...

Atenção:

Embora a gramática tradicional não aceite a concordância com o advérbio HOJE, é ela que vem fixando no uso geral.

- VIII. **Quem** é o sujeito, mais SER, mais predicativo (pron. pessoal do caso reto) o verbo concorda com o predicativo:

Ex.:

Quem eram eles?

Quem somos nós?

Quem sois vós?

- IX. As expressões do tipo SER PRECISO, SER NECESSÁRIO, SER BOM podem ficar invariáveis (verbo na 3ª pessoa do singular e ADJETIVO no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto. NÃO se faz a concordância quando o sujeito, desacompanhado de determinante, for designado de modo vago ou geral.

Ex.:

É necessário calma.

É proibido entrada.

É proibida a entrada.

Mulher é lindo.

A mulher é linda.

Pimenta é bom.

A pimenta é boa.

Cerveja é bom.

A cerveja é boa.

- X. A expressão 'É QUE' usada como expletivo fica invariável, desde que o sujeito da oração não apareça entre o **verbo ser** e o QUE.

Ex.:

Os trabalhos É QUE estão difíceis.

Nós É QUE somos brasileiros.

Eles É QUE aproveitaram de sua fortuna.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

- 01 (IME)** "Perguntou-me que horas _____ e eu lhe respondi que _____ faltando 15 minutos para as três."

Marque a alternativa correta:

- (A) eram – deviam estar
(B) eram – devia estar
(C) eram – devia estarem
(D) era – devia estar
(E) era – deviam estar

- 02 (IME)** Há apenas uma opção, na qual ambas as frases estão corretas quanto à concordância verbal. Marque qual é:

- (A) Nem a súplica, nem o suborno dobrou o juiz.
Nem a súplica, nem o suborno dobraram o juiz.
(B) Os estudantes de nível inferior é a meta do governo.
Os estudantes de nível inferior são a meta do governo.
(C) Três quilômetros é suficiente para experiência.
Três quilômetros são suficiente para a experiência.
(D) O vencedor da prova seria tu.
O vencedor da prova seriam tu.
(E) Dinheiro, festas, mulheres, nada o afastava do caminho do dever.
Dinheiro, festas, mulheres, nada o afastavam do caminho do dever.

- 03 (IME)** Aponte a alternativa correta:

- (A) É preciso coragem.
(B) Antônio ou João será o presidente.
(C) E isso eram trevas da noite.

- (D) Hoje são trinta de julho.
(E) Todas estão corretas.

- 04** A única frase em que há erro de concordância é:

- (A) Deu seis horas no relógio da matriz.
(B) Devem ser duas horas e meia.
(C) Dois quilos é muito.
(D) O filho era as preocupações dos pais.
(E) Vai fazer cinco meses que ela se foi.

- 05** Efetue a concordância, escolhendo a forma verbal adequada:

- a. Fortaleza ou Recife _____ bons lugares para as férias. (é / são)
b. Que _____ sinônimos? (é / são)
c. _____ uma hora, dezesseis minutos e quinze segundos. (é / são)
d. _____ duas horas, quinze minutos e quarenta e cinco segundos. (é / são)
e. _____ muito mais de uma hora. (é / são)
f. De São Paulo a Campinas _____ cem quilômetros. (é / são)
g. Capitu _____ as preocupações de Bentinho. (era / eram)
h. Aquilo _____ tolices de criança. (era / eram)
i. Isto _____ preocupações sem sentido. (é / são)
j. Cem milhões de dólares _____ muito dinheiro. (é / são)

- 06** Leia:

[Eu] Disse que competência não era uma coisa tão relativa assim, que seriam as mesmas, para ele e para mim, as expectativas sobre a competência que deveria fazer consigo o cirurgião cardiovascular que..."

Se substituíssemos "expectativas" por "expectativa", quantas outras palavras precisariam obrigatoriamente de ajuste para fins de concordância?

- (A) uma.
(B) duas.
(C) três.
(D) quatro.
(E) cinco.

ANOTAÇÕES

1. Regra geral

O **artigo**, o **adjetivo**, o **pronome adjetivo** e o **numeral** concordam em **gênero** e **número** com o nome a que se referem.

Aqueles dois meninos **estudiosos** leram **os** livros **antigos**.

Casos especiais

I. Um **único adjetivo** referindo-se a substantivos de **gêneros iguais**.

Se os substantivos forem do **mesmo gênero**, o **adjetivo** irá para o **plural** e para o **gênero comum**, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em **gênero e número** com a **mais próxima**.

Ex.:

A língua e (a) literatura *portuguesa*.
A língua e (a) literatura *portuguesa*.

Obs.: Se os substantivos se referirem a uma só pessoa ou coisa, impõe-se o singular do adjetivo: seu fiel amigo e servidor

II. Um **único adjetivo** referindo-se a substantivos de **gêneros diferentes**. Podemos distinguir dois casos.

a. o adjetivo vem **antes** dos substantivos a que se refere:

Quando anteposto, concorda com o mais próximo, se funcionar como adjunto adnominal; se funcionar como predicativo (do sujeito ou do objeto), pode concordar com o mais próximo ou ficar no plural.

Ex.:

Nunca vi **tamanho** desrespeito e ingratidão.
Permaneceu **fechada** a janela e o portão.
Encontrei **abandonados** a sala e o pátio.

* Se o adjetivo **anteposto** referir-se a **nomes próprios**, o **plural** será obrigatório:

Ex.:

As **simpáticas** Flávia e Luciana são irmãs.
Estavam **calmos** Carla e João.

b. o adjetivo vem **depois** dos substantivos a que se refere:

– Quando *posposto*, concorda com o **mais próximo** ou fica no **masculino plural**.

Ex.:

Dedicava todo o seu tempo ao comércio e à navegação costeira (ou costeiros).

– Evidentemente, o adjetivo concordará apenas com o último substantivo se apenas ele estiver sendo qualificado.

Ex.:

Comeu peixe e laranja madura.

– Se o adjetivo posposto aos substantivos funcionar como predicativo, o plural será obrigatório.

Ex.:

O aluno e aluna estão **aprovados**.

III. Um único substantivo determinado por **mais de um adjetivo**

– Quando vários adjetivos determinam um único substantivo, há duas construções possíveis.

Ex.:

Estudava **os idiomas** francês, inglês e italiano.
Estudava **o idioma** francês, **o** inglês e **o** italiano.

Note que, quando se coloca o substantivo no plural, não se usa artigo antes dos adjetivos. Se, no entanto, o substantivo estiver no singular, será **obrigatório** o uso do artigo a partir do segundo adjetivo.

Obs.: No caso de numerais ordinais que se referem a um único substantivo posposto, podem ser usadas as construções.

Ex.:

Avisei todos os moradores do primeiro e segundo **andar**.
Avisei todos os moradores do primeiro e segundo **andares**.

IV. As expressões **é proibido**, **é necessário**, **é preciso**, **é bom**

– Quando se refere a sujeito de sentido genérico, o adjetivo fica sempre no masculino singular.

Ex.:

É **proibido** entrada.
Fruta é **bom** para a saúde.

– Mas, se o sujeito for determinado por **artigos** ou **pronomes**, a concordância é feita normalmente.

Ex.:

É **proibida** a entrada.
É **necessária** a compreensão de todos.

V. As palavras **anexo**, **apenso** e **incluso**

– **Anexo**, **apenso** e **incluso**, como adjetivos, concordam com a palavra determinada em **gênero e número**.

Ex.:

Correm **anexos** (inclusos, apensos) aos processos vários documentos.
Vai **anexa** (inclusa, apensa) a declaração solicitada.

Obs.: São **invariáveis** em anexo, em apenso. E: Vai em anexo (em apenso) a declaração. Vão em anexo (em apenso) as declarações.

– A regra anterior se aplica também às seguintes palavras: **mesmo**, **próprio**, **obrigado**, **agradecido**, **grato**, **quite**, **leso**.

Ex.:

Ele **mesmo** falou: obrigado.
Ela **mesma** falou: obrigada.
O aluno está **quite** com o serviço militar.
Os alunos estão **quites** com o serviço militar.
Cometeram crime de **leso**-patriotismo.
Cometeram crime de **lesa**-soberania

VI. As palavras bastante, meio, pouco, muito, caro, barato, longe, só:

- com valor de **adjetivo**, concordam normalmente com o substantivo:

Ex.:

Estas frutas estão **caras**.
Já é meio-dia e **meia** (hora).
Pedi **meia** cerveja.

- com valor de **advérbio**, são **invariáveis**:

Ex.:

As jogadoras estavam **meio** preocupadas.
A porta, **meio** aberta, deixava ver o interior da sala.
As frutas custaram **caro**?

Obs: A palavra bastante tem dois valores gramaticais. Para distingui-los, lembre-se de que, como advérbio, ela equivale à “muito, demais” e é invariável; como adjetivo, equivale a “muito (a), muitos (as)” e é variável.

Ex.:

Ele conhece **bastantes** países.
Ele trabalhou **bastante** neste carnaval.

* Na dúvida, substitua **bastante** por **muito** e observe se é ou não possível flexionar essa palavra.

Atenção: Os advérbios só (equivalente a somente), menos, alerta e a expressão a sós são invariáveis:

Ex.:

Elas **só** esperam uma nova oportunidade.
Vou tomar um sorvete com **menos** calorias.
Os vizinhos estavam **alerta** para impedir a violência.

VII. **Pseudo e todo**

- **Pseudo e todo**, usados em termos compostos, ficam **invariáveis**.

Ex.:

A **pseudo**-sabedoria dos tolos é bem grande.
A fé **todo**-poderosa que nos guia é nossa salvação.

VIII. O adjetivo **possível**

- O adjetivo possível, nas expressões superlativas o mais possível, o melhor possível, o menos possível, o pior possível, concorda em número com o artigo.

Ex.:

Os alimentos eram **o mais** barato **possível** (ou **os mais** baratos **possíveis**)

- A expressão **quanto possível** é **invariável**:

Ex.:

Proporcionou-lhes conforto **quanto possível**.
Obteve informações **quanto possível**.

IX. **Pronomes de tratamento**

- Um adjetivo referente a um pronome de tratamento concordará com o **sexo** da pessoa representada por este pronome.

Ex.:

Vossa Majestade está **preocupado**. (o rei)
Vossa Majestade está **preocupada**. (a rainha)

X. **Adjetivo composto**

- Nos adjetivos compostos de dois ou mais elementos referidos a nacionalidades, a concordância em gênero e número com o determinado só ocorrerá no último adjetivo do composto.

Ex.:

Acordo **lusu-brasileiro**
Amizade **lusu-brasileira**
Lideranças **lusu-brasileiras**

XI. Substantivo empregado como **adjetivo**

- Um substantivo empregado como adjetivo (derivação imprópria) *não* varia.

Ex.:

Mulher monstro	Mulheres monstro
blusa vinho	blusas vinho
conta fantasma	contas fantasma

XII. **Particípios**

- a. Os particípios concordam normalmente com o substantivo a que se referem.

Ex.:

Iniciado o trabalho, todos saíram.
O material foi **comprado** pelo pedreiro.
As aulas foram **iniciadas** pelo professor.

- b. Quando o particípio integra um **tempo composto** conjugado na **voz ativa**, permanece invariável:

Ex.:

O professor tinha **iniciado** a aula.
As professoras tinham **iniciado** a aula.

XIII. A concordância com **haja vista**:

- A construção mais natural e frequente da expressão **haja vista**, com o valor de veja, é ter invariável o verbo, qualquer que seja o número do substantivo seguinte:

Ex.:

Haja vista os exemplos disso em Castilho.

Obs.: O substantivo *vista* fica sempre no singular.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (IME) Complete as lacunas:

- Correm _____ aos processos vários documentos
- Paisagens as mais belas _____
- É _____ entrada às pessoas estranhas.

- anexo – possíveis – proibida
- anexos – possíveis – proibido
- anexos – possível – proibida
- anexos – possível – proibido
- anexo – possível – proibida

02 (IME) Aponte a alternativa **incorreta**:

- Carburador e banco confortável foi o que ele comprou.
- Viagens e passeios alegres fazem bem ao corpo e à alma.
- Caneta e lapiseira preciosas foi o que recebemos no Natal.
- Tanto mar e terra percorridas.
- Avó e avô dedicados foi o que nós tivemos.

03 (IME) Complete corretamente, as lacunas abaixo:

“Elas _____ tomaram todos os cuidados _____ saindo _____.”

- (A) próprio, possíveis, duas a duas
- (B) próprias, possível, de duas
- (C) próprias, possível, em duas
- (D) próprio, possíveis, de duas
- (E) próprias, possíveis, duas a duas

04 (IME) Assinale a opção correta:

“Informo a Vossas Senhorias que, _____, seguem a carta, o relatório e a cópia que nos solicitaram, e que estão inteiramente à _____ disposição para exame.”

- (A) incluso – vossa
- (B) inclusos – sua
- (C) incluso – sua
- (D) inclusa – vossa
- (E) inclusos – vossa

05 (IME) Complete corretamente, as lacunas abaixo:

“O campeonato foi vencido por Emerson, _____ o seu extraordinário desempenho nas últimas corridas realizadas na Europa.”

- (A) hajam vista
- (B) haja vista
- (C) haja visto
- (D) hajam visto
- (E) haja vistos

06 Complete os espaços em branco com a opção correta:

Ainda _____ furiosa, mas com _____ violência, proferia injúrias _____ para escandalizar os mais arrojados.

- (A) meia – menos – bastantes
- (B) meia – menos – bastante
- (C) meio – menos – bastante
- (D) meio – menos – bastantes
- (E) meio – menos – bastantes

07 (AFA) Em relação ao emprego do participio, assinale a alternativa correta.

- (A) O comandante havia aceito a proposta do aluno.
- (B) Próximo à pia batismal, a água foi benta pelo padre.
- (C) A autoridade fiscal havia isento o contribuinte.
- (D) Os bombeiros haviam salvo o desesperado banhista.

08 (AFA) Assinale a alternativa correta.

- (A) As esquadras luso-brasileiras conquistaram o mundo há 500 anos.
- (B) As borboletas azuis-claras enfeitavam o jardim.
- (C) O vendedor ambulante oferecia gravatas amarelo-palhas aos transeuntes.
- (D) Os casacos abóboras eram ridículos.

09 (AFA) Em todas as frases abaixo, a concordância nominal está correta, **exceto** em:

- (A) “Passara a cuidar do jardim depois de muito sofrer e aprender por longes terras.”
- (B) “O governador do estado conversa a sós com o secretário de educação.”
- (C) “Eis teu romance: fantástico enredo e personagens, mas estilo pobre e imaturo.”
- (D) “Desde que se confirmaram as ameaças anteriores os soldados estão alertas.”

10 (AFA) Leia com atenção as frases abaixo.

- I. Os maridos partiram para lutar contra os espanhóis, deixando-as sós.
- II. As empresárias solicitaram tecnologia e financiamento estrangeiros.
- III. Com opinião e propostas claras, a assessora desfez as dúvidas que pairavam sobre a questão.
- IV. Moara Sacilotti, a primeira competidora profissional de rali no Brasil, é dotada de talento e coragem extraordinárias.

Com relação à concordância nominal, estão corretas as frases:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II, III e IV.

ANOTAÇÕES
